MONTEVIDÉO, 30 (I. P.) — Numerosos sindicatos, inclusive os portuários, da indústria de carne, empregados em padarias, em companhias de onibus, do Sindicato dos Trabalhadores na Administração Municipal dos Transportes, da Confederação Sindical do Uruguai e do Sindicato de Artes Gráficas aderiram aos grevistas da Associação Nacional dos Combustíveis e iniciaram uma greve, cuja duração ficou estipulada em 24 horas.

MAIS 100.000 BOIS!

SÃO PAULO (Correspondecia especial) — As estatisticas revelam que nos quatro primeiros mêses deste ano a matança de bovinos em São Paulo aumentou em cêrca de 100 mil cabeças em relação ao abate do ano passado no mesmo periodo.

O aumento enorme da matança, porem, não beneficiou o consumidor paulista e nem o carioca, porque a carne produzida em vez de ser distribuida no mercado daqui e do Distrito Federal, foi aproveitada em sua quase totalidade para a fabricação de xarque e conservas para a exportação.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N.º 729

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 1 DE JULHO DE 1951



HERSCHELL JOHNSON : - Tome nota de tudo para não vir depois dizer que esqueceu...
JOHN NEVES ; —Yes, sir...

PROTESTOS NAS RUAS CONTRA O ENVIO DE TROPAS

"NÃO IREMOS PARA A CORÉIA", QUE VÁ JOHN NEVES", LIAM-SE NAS FAIXAS EMPUNHADAS PELOS PARTICIPANTES DA PASSEATA DE ONTEM

VIVO APOIO POPULAR À DEMONSTRAÇÃO DOS JOVENS QUE SE RECUSAM A SERVIR DE MERCENÁRIOS NUMA GUERRA DE AGRESSÃO IMPERIALISTA



Na avenida Rio Branco, os cariocas aplaudiram calorosamente os manifestantes

CORAJOSA manifestação contra o envio de tropas brasileiras para a Coréia, realizaram ontem os estudantes cariocas. Várias dezenas concentraram-se no Largo de São Francisco e ali improvisaram um comicio, durante o qual falou um orador. Desfraldando faixas e empunhando cartazes com inscrições alusivas à luta em defesa da Paz e contra o envio de soldados do Brasil para a carnificina mantida pelos ianques os manifestantes dirigiram-se em passeata pela rua do Ouvidor. Já então

(Conclui na 4ª. pag.)



«Os jovens não querem morrer na Coréia — Que vá João Neves», diz um dos cartazes conduzidos pelos jovens através das ruas centrais da cidade.

NOTA OFICIAL DO GOVÊRNO SÔBRE A REMESSA DE TROPA

REUNIU-SE ONTEM, sob a presidencia do sr. Getúlio Vargas, O Conselho de Segurança Nacional, a fim de deliberar sôbre o pedido do govêrno norte-americano de remessa imediata de tropas brasileiras para a Coréia. A reunião durou das 16 às 18,30 horas e desenrolou-se sob o efeito de uma atmosfera nacional de

(Conclui na 4ª. pag.)

«FOI NOVAMENTE recebido no Itamarati o embaixador dos Estados Unidos, sr. Herschell Johnson, que manteve demorada conferência com o sr. João Neves». (Do «Diário da Noite» de ontem).

Em seguida, segundo informa o «Ultima Hora», o sr. João Neves correu para o Catete, onde manteve conferência com o sr. Getúlio Vargas, das 22 às 23,30 horas. Acrescenta o jornal que «dessa troca de pontos de vista entre o presidente e o chanceler será feita minuciosa exposição na reunião do Conselho de Segurança». Pontos de vista, aliás, traduzidos do inglês.

VENCERAM OS REBELDES

NOVA York,30 (INS) — A radio da Tailandia informa que o exército rebelde formou novo govêrno, depois que aderiram ao movimento forças aéreas. A revolta, como se sabe, começara entre o pessoal da Marinha, que raptara o primeiro ministro em sinal de protesto contra a orientação politica.

EXIJAMOS A VOLTA IMEDIATA DOS NOSSOS MARINHEIROS!

ENCONTRAM-SE há meses nos Estados Unidos dois mil fuzileiros navais e marinheiros, ora sob a ameaça de serem enviados diretamente para a Coréia, de acordo com as exigências dos generais e almirantes americanos. Recorde-se a proposito que, conforme noticiaram os jornais, o pedido de Truman especifica que o Brasil inclua 16 mil fuzileiros no contingente de tropas para a Coréia.

Segundo se disse na época esses homens iriam apenas buscar os cruzadores adquiridos pela nossa Marinha e batizados com os nomes de «Barroso» e «Tamandaré», tendo de demorar-se um pouco mais em Filadelfia a fim de fazer um curso de adaptação a essas unidades navais.

ASSUNTO SIGILOSO

Ontem nossa reportagem esteve no Ministério da Marinha a fim de tentar colher maiores informações a respeito. Um oficial declarou-nos logo que não conseguiriamos tais informações, pois tratava-se de assunto sigiloso, conforme circular baixada pelo titular da pasta. Não obstante, apuramos certos detalhes que foram bastante

(Conclui na 4ª. pag.)

BRÔA PARA O POVO EM LUGAR DE PÃO

OS nutricionistas oficiais afirmam que a «broa» possue alto valôr alimenticio, que é gostosa e superior ao pão de farinha de trigo. O povo não vai nessa conversa: quem já a comeu sabe que aquilo é uma droga, uma bomba, e se não tiver estômago de avestruz está mal; nem bicarbonato da jeito.

Mas o govêrno quer impingir essa «broa» de qualquer maneira, por isso os seus «técnicos» acham-na ótima. Os panificadores, porém, têm outra opinião e naturalmente sabem

(Conclui na 4ª. pag.)

Leia na :

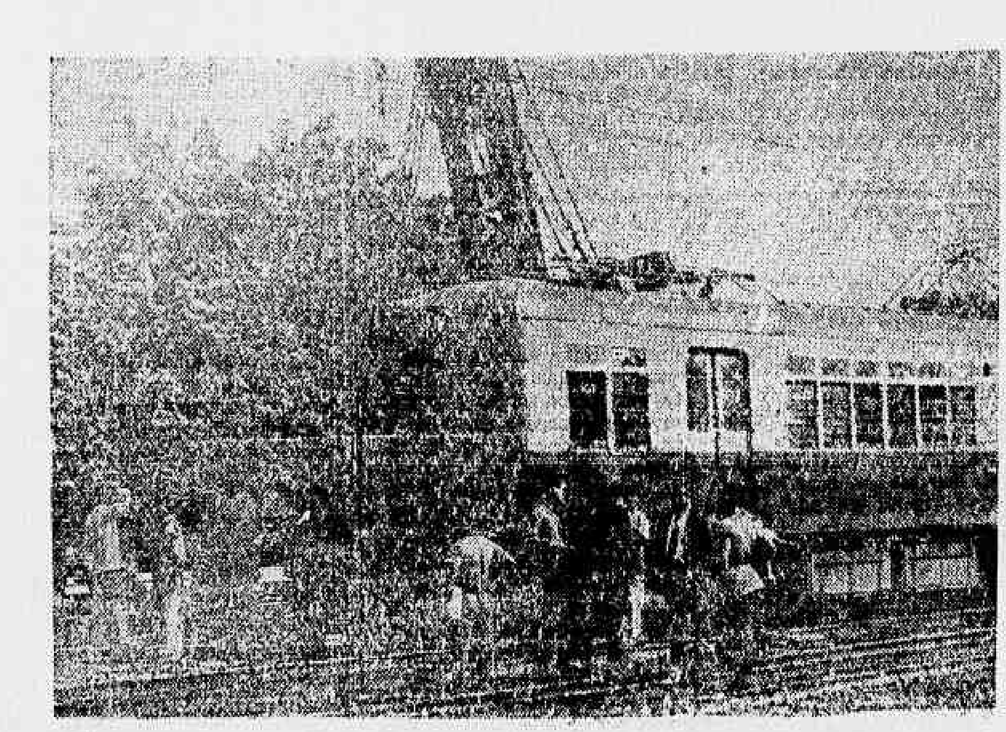
2a. PAGINA
Inominaveis atrocidades praticadas pelos invasores americanos na Coréia
4a. PAGINA
Tudo para impedir o novo avanço dos trustes sobre as nossas riquezas
5a. PAGINA
Com dez anos de serviço um portuário é homem morto

MAIS UM DESASTRE NA E.F.C.B.

Milhares de pessoas perderam o dia de trabalho, por haver ficado o tráfego interrompido até o meio dia — O descalabro obedece a um plano para justificar a entrega da estrada aos ianques

A CENTRAL continua à matroca. Sua situação vai piorando de dia para dia, sem uma providência, sem que o governo se anime a fazer alguma coisa no sentido de melhora-la. E' o plano de desmoralização para justificar a entrega da estrada aos americanos. Os desastres, se sucedem com assombrosa frequência e já não têm número as vidas sacrificadas nas várias catástrofes ocorridas com os trens daquela ferrovia. Seu diretor coronel Eurico de Souza numa calculada demonstração de incapacidade, retirou últimamente da circulação 76 composições deixando o povo sem transporte durante longo periodo do dia. Essa absurda medida foi adotada sob a promessa de que sérios reparos seriam feitos aos carros e em todas as linhas suburbanas, visando acabar de vez com os desastres. A ineficácia dessa medida

(Conclui na 4ª. pag.)



O carro da Central descarrilado nas proximidades da estação de Mangueira.

PRECO 80 Ctvs.

PERMITIDO PELO GOVÊRNO O ENCARECIMENTO DO GAZ

As famílias cariocas vão ter um aumento de cêrca de 16 cruzeiros em suas despesas mensais — Cobrando mais 20 centavos, a Light arrancará do povo mais 80 milhões de cruzeiros todos os anos

COM O AUMENTO de 20 centavos por metro cúbico de gás, permitido pelo govêrno à Light, essa companhia vai concorrer, mais uma vez, em proporção apreciável, para o encarecimento da vida no Distrito Federal. Esse aumento corresponde a 20 por cento do preço anterior!

(Conclui na 4ª. pág.)

PROTEÇÃO DO GOVÊRNO AOS TUBARÕES DO CAFÉ

MEDIDAS PRONTAS ORDENADAS POR VARGAS PARA QUE NÃO DIMINUA O PREÇO DESSE COMBUSTÍVEL DE PRIMEIRA NECESSIDADE

A BAIXA do café na Bolsa de Novo York foi provocada pelos imperialistas ianques como uma das armas de coação de que se estão valendo para forçar os fazendeiros e capitalistas do Brasil a vencer a resistencia do nosso povo e atender à exigencia de tropas para morrer na Coréia.

(Conclui na 4ª. pag.)

CESSARAM TODAS AS ATIVIDADES

LONDRES, 30 — (IP) — A A policia do Irã vasculhou a residencia do representante inglez da Anglo Iranian, cujas atividades em todo o país acabam de ser suspensas em face da firme posição do govêrno persa, que patrioticamente levou a cabo o processo de nacionalização daquela empresa imperialista.

REGISTRO POLÍTICO

MENSAGEIRO

O «Diário da Noite», de ontem, noticiou: «Foi novamente recebido no Itamarati o embaixador dos Estados Unidos, Sr. Herschel Johnson, que manteve demorada conferência com o Sr. João Neves». Depois disso, logo mais à noite segundo informa o «Ultima Hora», o Sr. João Neves manteve «longa e inesperada conferência» com o Sr. Vargas. Foi transmitir as ordens do patrão.

ESTUDANTES

700 estudantes que fazem suas refeições no Ministério da Educação — disse um vespertino — elegeram uma comissão, cujos nomes divulgou, a fim de comparecer à sua redação e manifestar o protesto da juventude contra a tentativa de remeter soldados para a guerra dos americanos na Coréia.

AMERICA LATINA

Do informe de João Amazonas ao ultimo pleno do Comitê Nacional do PCB: «A America Latina, na atual conjuntura, assume grande importancia para o imperialismo ianque, que precisa assegurar o dominio completo das matérias primas, das bases militares e dos recursos humanos de nossos paises, indispensaveis às suas pretensões agressivas».

INDIGNOS

Pouco antes de tomar posse, o Sr. Getulio Vargas indagou, a proposito do atestado de ideologia: «Que é isso?». Pouco depois de tomar posse, seu ministro Dantos Coelho respondeu: «Uma indignidade». Agora o Sr. Danton anulou as eleições no Sindicato dos Jornalistas porque a diretoria eleita não apresentou atestado de ideologia. Que adjetivo aplicar a um ministro, a um governo que comete essa indignidade?

PONTO IV

Anuncia-se para breve a chegada de técnicos americanos que vêm ao Brasil aplicar o ponto IV da doutrina Truman. O ponto IV, dito de «ajuda aos paises sub-desenvolvidos», visa a colonização do país e sua entrada na guerra. No momento o ponto IV pode ser traduzido pelos 300 milhões de dólares que o governo americano prometeu emprestar ao Sr. Vargas e seus amigos capitalistas e latifundiários, em troca do sangue da juventude brasileira. Os imperialistas dizem que dinheiro não tem cheiro. Mas esses 300 milhões têm o cheiro e a mancha de sangue.

PROPAGANDISTAS DE GUERRA

A propaganda de guerra é expressamente proibida pela Constituição. Mas disso a imprensa reacionária do país não toma absolutamente conhecimento. Essa imprensa é o espelho dos interesses dos latifundiários e da grande burguesia que quer a guerra para ganhar enormes lucros.

Nestes últimos dias, de preparação psicológica para o envio de tropas à Coréia, o côro da imprensa de aluguel chegou ao auge da histeria guerreira, sob a direção do USIS da embaixada americana. Desde os orgãos do govêrno até a cadeia do nauseabundo Chateaubriand, os apelos à guerra se sucedem.

O matutino oficioso «A Manhã» escreve em sua seção militar, a propósito de um programa do Ministério da Marinha através de emissora do governo: «A preparação para a guerra não prescinde de nenhum dos veiculos de difusão da palavra falada ou escrita. As forças armadas devem assegurar a constancia de sua presença junto às massas através de uma propaganda ativas. E preconiza a organização de um programa único dos ministérios militares, como «meio poderoso de fazer a guerra psicológica» e «difundir conhecimentos entrosados com a preparação para a guerra».

Como se vê, é a propaganda guerreira endeusada e erigida em norma. Por sua vez, os jornais de Chateaubriand clamam diàriamente pela entrada do Brasil na guerra, às ordens dos generais ianques. O «Diário da Noite», juntamente com os guinchos belicistas do escriba Austregésilo de Ataíde, reclama a mobilização do país para a guerra preconizando que sejam excluidos do corpo de mercenários os ex-pracinhas, heróis da luta contra o nazi-fascismo.

Diz o repelente jornal: «Este é um principio justo e dará oportunidade a novos heróis que, na retaguarda, receberam condecoração, muitos deles desfazendo os feitos dos que estiveram compartilhando na luta. Chegou a hora de se ver com quantos páus se faz uma canôa. Sigam para a guerra da Coréia». E' a apologia descarada do massacre, sob a inspiração de um «heroismo» recolhido das histórias em quadrinhos e dos filmes de gangsters.

O mesmo tom guerreiro é adotado por jornais mascarados de oposição, como o «Correio da Manhã», por exemplo, que se definiu em edital favoravelmente à remessa de tropas. Os jornais mais influentes das classes dominantes realizam assim a «união sagrada» para que tenha éxito o macabro negocio de trocar a vida de dezenas de milhares de brasileiros contra os dólares de Wall Street.

Isso mostra que é cada vez maior a pressão dos propagandistas de guerra sôbre a opinião pública. E que só a luta vigorosa do povo poderá barrar seus sinistros designios.

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE
A INSTALADORA tá maquinas de costura c/5 gavetas, farol elétrico e 10 anos de garantia.
Serze — Franze — Borda — Costura para frente e para traz.
ENTRADA
Apenas Cr$ 330,00
URUGUAIANA, 150 — Telefone: 23-4438

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 65-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

Inomináveis Atrocidades Praticadas Pelos Invasores Americanos na Coréia

UM RELATO HORRIPILANTE APRESENTADO À ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU PELO SR. PAK HEN-EN, MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR DA CORÉIA

— 1.ª parte —

No dia 15 de abril, Pak Hen En, Ministro do Exterior da República Democratica Popular da Coréia, dirigiu a seguinte declaração ao presidente da Assembleia Geral da ONU e ao presidente do Conselho de segurança:

«O Govêrno da Republica Democratica Popular da Coréia dirigiu-se reiteradamente à ONU, protestando contra a intervenção armada dos Estados Unidos e contra as monstruosas atrocidades praticadas pelos norte-americanos e pelos sequazes de Sing-Man Ri na Coréia. Até agora a ONU desconhecendo os protestos do govêrno da Republica Popular da Coréia não tomou medida alguma para por fim as atrocidades dos intervencionistas norte-americanos, que provocam legitima indignação não só do povo coreano como tambem da opinião democratica do mundo inteiro. No entanto, cada novo dia de guerra na Coréia causa novos sofrimentos ao povo coreano novas vitimas da abominavel pilhagem dos intervencionistas norte-americanos e seus cumplices que manifestam cada dia maior raiva e crueldade em suas vãs tentativas de subjugar o povo coreano amante da liberdade. O govêrno da República Popular da Coréia recebe numerosas informações das regiões libertadas da ocupação inimiga, dando conta das atrocidades cometidas pelos intervencionistas norte americanos nessas regiões. Segundo fatos irretorquiveis, citados nas mencionadas informações, os intervencionistas norte-americanos, e os bandos de sequazes de Sing Man Ri controlados por eles, aplicam nas regiões ocupadas da Coréia uma politica de exterminio em massa da população, recorrendo os processos mais monstruosos para escarneo de suas vitimas a barbaras torturas medievais, violencias contra mulheres e outras atrocidades.

Registaram-se grande numero de casos em que os ocupantes assassinaram coreanos vazando-lhes os olhos, cortando-lhes os narizes as orelhas, as mãos, abrindo lhes os ventres, cortando lhes ou serrando-lhes em partes o corpo vivo, queimando-os com ferros incandescentes, lançando-os sob tanques ou enterrando os vivos.

Esse terror sem precedente pelo seu sadismo, pratica-se sobretudo contra os membros do Partido do Trabalho de outras organizações sociais democraticas, contra os funcionarios da administração democratica local, contra todos os patriotas coreanos. Milhares de mulheres, crianças e velhas cairam tambem vitimas da selvageria desenfreada dos norte-americanos e dos bandos do Singman Ri.

Citamos em seguida alguns fatos de feroz exterminio da bandos de Singman Ri assassinos americanos e os bandos de Singman Ri nas regiões ocupadas provisoriamente.

Em principios de outubro de 1950, os norte-americanos detiveram 135 funcionarios dos comitês populares, membros dos partidos democraticos e das organizações sociais, bem como parentes seus, no distrito de Koja, comarca de Pjachiu, provincia de Kengui, e os amarraram, estenderam-nos na estrada, um após outro, esmagando-os com tanques. Em 28 de outubro de 1950, na cidade de Sonochin, atualmente cidade de Kim Chak, provincia de Kanguem setentrional, os bandos de Singman Ri prenderam 30 cidadãos acusados de simpatizar com os vermelhos e os torturaram, aplicando-lhes correntes eletricas. Depois os fuzilaram de fronte ao teatro da cidade.

Em 23 de novembro os soldados de Singman Ri prenderam na região de Kakaam, comarca de Kaksen, provincia de Kamguem setentrional 23 ativistas, entre eles, o presidente do Comitê Popular da região de Kim Don Ku. Todos foram conduzidos às montanhas, lambusados com benzinas e queimados vivos. Em 9 de outubro de 1950 os população civil, pelos norte sinaram Sin Gui Su, presidente do Comitê Popular da aldeia de Kinsinni, região de Yanchon, comarca de Kimpjo, cortando-lhe primeiro as mãos e os pés, decapitando-o depois e desarticulando seu cadaver. A 4 de outubro de 1950, os ocupantes prenderam Lin Gen I, vice-presidente do Comitê da União da Juventude Democratica da Coréia da região de Volkok, comarca de Kimpjo, assassinaram-no juntamente com outros 10 membros da União da Juventude Democratica da Coréia.

Em 5 de outubro de 1950 foi detido Litje Sun, secretario de organização do Comitê da União da Juventude Democratica da aldeia de Enduri, região de Sindo, comarca de Koyan, provincia de Kengui; mataram-no, cravando-lhe uma agulha de sapateiro incandescente no pescoço, no ventre, e em outras partes do corpo.

Em principios de outubro de 1950, na região de Koja, comarca de Pjachiu, provincia de Kengui, os policiais capturaram seis meninos que cantavam uma canção de Kim Ir Sen e os mataram, depois de lhes haver cortado os labios e arrancado a lingua com tenazes. A seguir, colocaram os cadaveres dos meninos em fileira, trouxeram para ali todos os meninos da aldeia proxima e, apontando para os cadaveres, ameaçaram-nos matá-los do mesmo modo se cantassem a canção a Kim Ir Sen. No dia 10 de outubro de 1950, os sequases de Singman Ri prenderam uma mulher de um instrutor do Comitê Popular da região de Ksaven, comarca de Kimpjo, ultrajaram-na e a assassinaram ferozmente abrindo-lhe o ventre. Ao mesmo tempo, mataram seus filhos, abrindo-lhes a cabeça a pedradas. E quanto ao camponês Tzoi Gun Von, que residia na aldeia de Sauri, da mesma região, mataram no, rebentado-lhe a espinha dorsal com uma picareta, porque seu filho ingressou nas milicias populares.

Em 29 de outubro de 1950 os soldados de Singman Ri trancaram num deposito Tian Du Jen, presidente da cooperativa de consumo da região de Bonchen, comarca de Sinchen, provincia de Kuanje, e incitaram um cão a que o despadaçasse. Morreu em consequencia das mordidas. Em principios de 1950, na aldeia de Pzachiu, mataram 70 mulheres de democratas e os seus filhos que choravam foram enterrados vivos. Em novembro de 1950 os americanos fecharam no refugio anti-aéreo da seção de policia da comarca de Sinchen 479 patriotas e seus parentes, tampando com terra a entrada para o refugio, em consequencia do que todos morreram asfixiados. Por este mesmo processo os americanos mataram outras 101 pessoas no refugio anti-aéreo do Comitê do Partido do Trabalho da comarca de Sinchen Na aldeia de Vonnami os sequazes de Singman Ri encerraram num deposito mais de 300 pessoas e as queimaram. Em outro deposito prenderam mais de 80 crianças menores de 10 anos, e as mataram a pau ou de fome.

POR UM PACTO DE PAZ

Destacados escritores ingleses tornaram pública uma declaração, dirigida aos intelectuais, pedindo que, por intermédio de suas obras, se unam a todos os escritores na luta pela paz. A mensagem é a que transcrevemos:

«Nós, escritores, acreditamos que a nossa civilização não poderá sobreviver com outra guerra mundial. Acreditamos que sistemas politicos e econômicos diferentes existentes do mundo de hoje podem viver lado a lado, numa base de pacificas negociações. Como escritores que somos, queremos a paz e trabalharemos para consegui-la. Daremos nosso apôio, através de nossas produções, a um acôrdo pacifico internacional. Convidamos todos os escritores a apoiarem esta declaração Não estamos ligados a nenhum movimento político, partido ou crença religiosa; queremos somente que cesse a corrida armamentista».

Assinam a declaração Herber Read, célebre critico de arte; o dramaturgo Christopher Fry, o ensaista e novelista A. E. Copard, o poeta Alez Compfort, o dramaturgo e poeta Sean O' Casey, o poeta e dramaturgo Lawrence Houseman, o dramaturgo Roger Mac Dougall, o poeta Siegried Casson, cujos trabalhos depois da primeira grande guerra mundial lhe granjearam fama universal; a novelista Sheila Kaye Smith, o novelista L.A. Strong e o novelista Frank Swinnerton.

SO' OS EXPLORADORES SÃO PELA GUERRA

O deputado mineiro Waldomiro Lobo, eleito sob a legenda do PTB, assinou recentemente o apêlo por um Pacto de Paz, fazendo na ocasião as seguintes declarações:

— Sou pela paz por diversos motivos. A guerra traz a morte, a destruição, a orfandade, a miséria. E não morrem somente os soldados nos campos de batalha. Na guerra moderna, o maior número de vítimas é feito pelos bombardeios das populações civis, atingindo mulheres e velhos, destruindo fábricas, residências, escolas, hospitais, igrejas, museus, tudo enfim. Além disso, aumenta a carestia, surgem as filas, os tubarões ficam mais assanhados. Crescem assim as [illegible] e as angústias do povo. Diante disso, como posso ser a favor da guerra. Não, claro que não sou. Só um tarado e um explorador do povo pode ser a favor da guerra.

METALURGICOS FINLANDESES

A campanha [illegible] na Finlândia vem se ampliando consideràvelmente. Há pouco, metalúrgicos filandeses realizaram uma conferência [illegible] compareceram 200 delegados de todo o país. Estiveram presentes convidados de honra, incluindo representantes da Polônia, Hungria, França e Suécia. Os metalúrgicos que tem uma posição chave na indústria de guerra, destacaram em seu discurso que cabia à corporação no mundo inteiro à escolha entre dedicar seus trabalhos à destruição ou à paz. A conferencia aprovou uma resolução no sentido de que o Conselho Mundial da Paz convide os metalúrgicos de todo o mundo para uma conferencia internacional.

DEBATE SOBRE A AMEAÇA DE GUERRA

Realizou-se recentemente na cidade goiana de Palmelo um grande debate público sôbre a ameaça de guerra. [illegible] do debate mais de duzentas pessoas, entre as quais o vereador Jerônimo Candido Comide e o professor Gabriel de Oliveira.

NOTA INTERNACIONAL

Os Ianques e o Petróleo Persa

Na sua conferencia com o embaixador norte-americano em Teerã, o primeiro ministro persa, Mossadegh, assumiu uma atitude defensiva, dando amplas explicações ao representante de Truman sobre problemas internos do seu país, e inclusive afirmando que «qualquer governo que violasse a lei de nacionalização (do petroleo) incorreria na cólera popular». Ao mesmo tempo, segundo os telegramas, Mossadegh pediu um empréstimo aos Estados Unidos e sugeriu que não fosse dada muita publicidade aos projetos de auxilio militar ianque ao Irã, «porque a população persa receberia essa noticia com certa desconfiança».

Essa atitude é tipica da posição do governo de capitalistas e latifundiários que o sr. Mossadegh representa, e que só tomou atitude contra os imperialistas ingleses da Companhia Anglo-Iraniana de Petroleo devido à irresistivel pressão das forças populares, com a classe operária à frente. Especialmente os cem mil trabalhadores da industria petrolifera se destacaram nessa luta, enfrentando metralhadoras e tanques nas ruas de Abadã e Teerã, e forçando assim a nacionalização.

O que se verifica, agora, é que os imperialistas norte-americanos manobram na Persia para escamotear a nacionalização e afastar do mercado os seus concorrentes britânicos. Aguça-se assim uma contradição que já vem de longa data. Como se sabe, os ianques possuem metade das reservas de petroleo do Oriente Próximo e Medio, e 25% do ouro negro da Persia. Agora procuram apoderar-se de tudo e converter a Persia numa espécie de Turquia, uma praça de armas dirigida contra a URSS. Mas já um pouco tarde. Pois o povo persa está vigilante, e quaisquer manobra de Mossadegh de cumplicidade com os representantes de Wall Street não o colherão de surpresa.

Uma das brechas por onde os imperialistas americanos pretendem entrar é na questão da substituição dos técnicos ingleses da Cia. Anglo-Iraniana. Em principios de junho, verificou-se durante o III Congresso Mundial do Petroleo, reunido em Haia, que os representantes ianques mantiveram conversações com os delegados de paises dependentes dos Estados Unidos, pedindo-lhes que oferecessem seus serviços ao governo persa, para que não desse na vista a ida de um grande numero de técnicos americanos. Segundo informa a agencia tcheca Telepress, os representantes da Gaz Esso, subsidiária brasileira da Standard Oil, figuram entre os que aceitaram esse convite. Tudo isso faz parte das tentativas americanas de obter o controle do petroleo persa através de pessoas que possam como «especialistas independentes», o que é mais uma falseta com os interesses ingleses sob o disfarce de auxilio amigavel.

Mas o problema não é nada facil para os trustes e monopolios ianques. O fator decisivo é que o povo e os trabalhadores persas estão alerta, como prova a manifestação de vinte mil pessoas, em Teerã, contra a interferencia ianque nos assuntos do país, aos gritos de «abaixo Truman» e «abaixo Grady».

AVISO AOS RADIO OUVINTES

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 às 21 horas

Ondas	Quilociclos
19 43 metros	15 44
25,08 "	11 96
25,30 "	11 83
25,14 "	11 78
25,52 "	1 75
30,86 "	9 75
30,77 "	9 75
30,96 "	9 69

Para Portugal das 18.30 às 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11 82
25,47 "	11 78
25,52 "	11 75
30,99 "	9 68
41,41 "	7.24

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

Dia 1.º de Julho

DOMINGO

Assinaturas recolhidas até ontem	66.861
1º grupo	
Associação Feminina do D. F.	22,7%
2º grupo	
Conselho de Paz do Arsenal de Marinha	8,7%
3º grupo	
Conselho de Paz dos Marítimos	5,7%
4º grupo	
Conselho de Paz do bairro Mª da Graça .	22,8%

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocuparem o primeiro lugar no respectivo grupo.

COISAS DA CIDADE

São muitas as reclamações dos leitores. O povo protesta, o povo sente que seus problemas não merecem a menor atenção de um govêrno de granfinos de gente da alta, os poderosos das classes dominantes. Vamos registrar algumas das últimas queixas.

Dos moradores da rua Navarro, em Catumbi Há mais de quinze dias não chega ali uma gôta dágua Nem para beber. Têm de ir buscar em ruas distantes. E' de amargar.

Na rua João Vicente, em Bento Ribeiro, o calçamento desapareceu, já há algum tempo. Era tão bem feito que virou sorvete. Bastante movimentada passar ali de auto ou caminhão é um tormento. E o poeirão que levanta! Bairro popular é assim.

Existe na esquina de Borges Monteiro com Daniel Carneiro, no Engenho de Dentro, um poste elétrico com os fios derrubados e expostos. Foi o que ficou ali de um parque de diversões instalado no terreno baldio. As familias da redondeza já apelaram para a Light, a Prefeitura até para o bispo. Mas em vão. E aquilo é um perigo para todos, sobre tudo para as crianças.

Também no Engenho de Dentro, a rua Pernambuco só dá buraco. Quando chove é uma lagoa. E depois vira lamaçal. Mas as autoridades municipais — nem de ligo!

De Deodoro nos contam isto: o sargento do posto policial, José de Barros, para fazer média, está querendo proibir a venda da IMPRENSA POPULAR aos 30 mil habitantes do conjunto residencial Além disso, é um espancador, um pobre diabo atrabiliário, que os próprios colegas de farda detestam. Ele pensa que assim vai ganhar um galão O povo não o perdoa Ele que espere e verá.

Dizem-nos da rua Martim Pena que ali não estão recolhendo o lixo. Não é só ali não, amigos. Isso acontece por toda a cidade. E' a desmoralização de uma das promessas do João Carlos Vital.

Protesto

A Associação Democratica de Cascadura enviou recentemente ao Ministro da Justiça um telegrama de protesto contra violencias policiais praticadas quando se realizava uma festa junina patrocinada pelo Centro de Estudos e Defesa do Petroleo, em uma residencia particular, no suburbio de Jacarépaguá.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE
EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reação de Zordek ou Manini.
Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4º andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

ATRAVÉS DO BRASIL

PERSPECTIVA DE CRISE

Os fazendeiros do Paraná estão sèriamente impressionados com a depressão verificada no mercado de café. Temendo as consequencias da baixa do preço do café no mercado externo, dirigiram-se ao presidente da República pedindo providencias.

DESEMPREGO

Paralizaram-se os trabalhos da Estrada de Ferro Petrolina Terezina entre Natal e Terezina. Foram dispensados em consequencia disso 350 trabalhadores vítimas da seca, que pouco antes haviam sido aproveitados ali para não morrerem de fome.

CONFLITO

Em Barreiros, Pernambuco, degenerou em conflito um comicio de propaganda eleitoral promovido pelo P. Varias pessoas foram feridas a faca e um soldado do destacamento de policia foi morto a tiros.

FALTOU LUZ

Em Belém, quando era praticada delicada intervenção cirúrgica numa parturiente, na Pró-Matre antigo Instituto de Radiologia, a corrente elétrica foi interrompida, deixando a sala de operações completamente às escuras.

O fato ocorreu às 3,40 horas da madrugada. Somente às 4,50 horas a luz foi restabelecida. A partiuriente, sra. Rosalia Finis Sampaio, assim como a criança, morreram.

O operador dr. José Simões, não pudera prosseguir no seu trabalho sem a luz indispensável.

A Companhia de Energia Elétrica da Bahia, subsidiária da Bond and Share, é responsável por êsse duplo crime, que provocou profunda indignação no seio da população. As interrupções de corrente elétrica são frequentes na cidade, que fica durante horas completamente às escuras sem que nenhuma medida seja tomada pelo governo para coibir o abuso.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(CONTINUAÇÃO)

O irrequieto tenente não deixou que Petrov esperasse a sobremesa do refeitório Saltaram num caminhão-tanque que ia passando, e seguiram para o aeródromo, construido numa clareira, por trás da aldeia. Ali chegando, os recem-incorporados apresentaram-se ao comandante da esquadrilha, o capitão da Guarda Cheslov, homem sombrio, calado, mas bondoso em extremo. Sem gastar muitas palavras, conduziu-os às capoeiras cobertas de erva, onde se encontravam uns «La-5» novinhos em folha, de verniz azul reluzente, ostentando os numeros 11 e 12 no leme vertical. Os recem-chegados teriam de voar nêsses aparelhos. No perfumado bosque de olmeiros, onde a estridente algazarra dos pássaros só cessava quando rugiam motores, passaram o resto da tarde, conversando com os novos mecanicos, e pondo-se ao corrente da vida do regimento.

Tão distraidos estavam que regressaram à aldeia no último caminhão, já de noite, chegando tarde para o jantar Mas isso não lhes causou grande mágua. Nas inseparáveis mochilas guardavam os restos do rancho recebido para a viagem Foi-lhes mais difícil encontrar aposento para dormir. O pequeno oasis, situado naquele deserto e morto matagal, estava abarrotado das tripulações e do pessoal dos Estados Maiores de regimentos de aviação ali acampados. Depois de muito percorrerem as isbas abarrotadas e de manterem discussões sem fim com seus moradores, que se negavam a admitir novos hospedes, depois do intercâmbio de tiradas filosoficas sôbre a desvantagem de não serem as isbas elásticas, para que nelas pudessem estirar-se, o comandante da praça acabou alojando-os na primeira «casa» que encontraram:

— Pernoitem aqui e amanhã veremos.

Na pequena isba havia já nove hospedes. Os aviadores deitam-se cedo. A lamparina de petróleo feita com a capsula de um projetil amassado, dêsses que nos primeiros dias da guerra eram chamados «Katiuchas» e que depois de Stalingrado foram rebatizados com o nome de *stalingradki* — iluminava com luz mortiça os contornos confusos dos que dormiam. Uns ocupavam as camas e os bancos; outros, estavam atirados ao solo, juntos uns aos outros, sôbre um montão de feno coberto com as capatendas Além dos nove hóspedes, na isba viviam os seu proprietários — uma velha com a filha, já moça —, as quais, por causa da falta de espaço, se haviam instalado sobre o grande fôrno russo.

Os recem-chegados detiveram-se por um instante no umbral, sem saber como passar por entre aqueles corpos adormecidos. Uma voz irritada de velha gritou-lhes do fôrno:

— Não há lugar, não há lugar! Estão vendo, tudo está abarrotado. Querem que os coloque no telhado?

Petrov, atrapalhado, não se movia da porta, disposto a voltar à rua, mas Meresiev ja avançava cuidadosamente em direção a mesa, procurando não pisar nos que dormiam.

— Minha tia, precisamos apenas de um lugar para comer, em todo dia não provamos nem um só bocado. Tem um prato, um par de copos e garfos? Passaremos a noite no páteo, não incomodaremos. Estamos no verão.

Por trás do fôrno, às costas da velha ranzinza, apareceram uns pequenos pés descalços Uma figurinha delgada e cabeluda deslizou em silencio do forno, e, em ágeis equilibrios sôbre os que dormiam, desapareceu no saguão, voltando em seguida com pratos, garfos e xicaras de diferentes desenhos e côres, pendentes de seus finos dedos De inicio, Petrov pensou que era uma adolescente, mas quando, aproximando-se da mesa, viu-lhe o rosto sob a luz amarelenta e esfumaçada da lâmpada, percebeu que era uma moça, e certamente simpática, em seus mais floridos anos. Mas a blusa marron, a saia de estôpa e o lenço rasgado cruzado sôbre o seio, amarrado às costas como as nativas, envelheciam-na muito.

— Marina, Marina, vem cá, diabo! — grunhiu a velha, lá do forno.

Mas a moça nem siquer a olhou. Extendeu com agilidade sobre a mesa um jornal limpo, colocou o vasilhame e distribuiu os garfos, lançando fugazes olhadelas sobre Petrov.

— Comum, e que lhes faça bom proveito. Querem cortar ou aquecer alguma coisa? Será num instante. O pior é que o comandante não permite que se faça fôgo no páteo.

— Marina, vem cá! — chamava a velha.

— Não façam caso dela; está um pouco avariada da cabeça. Os alemães a assustaram muito. As noites, quando vê militares, procura esconder-me por todos os meios. Não se aborreçam com ela, fica assim de noite, mas durante o dia fica bôa.

Na mochila de Merésiev havia conservas, inclusive dois arenques salgados, e um pão de munição. Petrov revelou maior previdência: tinha carne e bolachas. As pequenas mãos de Marina cortaram tudo aquilo com agilidade, preparando os pratos apetitosamente O rápido olhar de seus olhos, sombreados por longas pestanas resvalava cada vez com mais frequência pelo rosto de Petrov e êste, por sua vez, começou a olhá-la furtivamente Quando seus olhos se encontravam enrubeciam ambos, ficavam sérios e desviavam a vista. Além disso, ambos falavam por intermédio de Merésiev, sem dirigir-se diretamente um ao outro. Alexéi os observava com alegria e um pouco melancólico: os dois eram igualmente jovens, e comparando-se a êles, sentia-se velho, cansado, como o homem que já viveu muito

— Escuta, Marinushka, por acaso não tens pepinos? — perguntou Alexéi.

— Por acaso temos — respondeu a moça, sorrindo levemente.

— E não encontrarás tambem umas batatinhas cosidas? Mesmo que sejam apenas duas

— Já que me pede, eu arranjarei.

Desapareceu de novo por entre os que dormiam, rápida como uma borboleta.

— Camarada tenente, como pode tratá-la assim? Uma moça desconhecida e a trata de «tu», pede-lhe pepinos e...

Merésiev poz-se a rir a gargalhadas:

— Velho, onde pensas que estás? Na frente ou onde??

Eh, avó, já chega de resmungar! Desce daí e vem comer, queres?

Gemendo e sem deixar de resmungar, a velha desceu do forno e, imediatamente, poz-se a comer salchicha, coisa de que, — conforme explicou de um só fôlego, gostava muito no tempo da paz.

Os quatro sentaram-se à mesa e cearam bem e com apetite, embalados pelo arfar dissonante sonolento dos outros hóspedes. Alexéi falava pelos cotovelos, gracejava com a velha, e fazia Marina rir. Ao reincorporar-se finalmente à atmosfera familiar da vida de campanha, recreiava-se com ela, sentindo-se como em sua própria casa, depois de uma longa ausência por lugares estranhos

Finda a ceia, os amigos ficaram sabendo que a aldeia fora conservada porque um Estado Maior alemão ali se alojara Quando o Exército Vermelho iniciou a ofensiva, os alemães fugiram com tanta rapidez que não tiveram tempo de destruí-la. A anciã enlouqueceu quando os alemães violaram em sua presença a filha mais velha. A moça suicidou-se em seguida, atirando-se ao poço. A própria Marina viveu, durante os oito mêses de permanencia dos alemães naquelas paragens, sem ver o sol, no curral, no celeiro vazio, cuja entrada foi fechada com palha e trastes velhos De noite, a mãe levava-lhe comida e água, que lhe entregava por um buraco. Quanto mais Alexei falava com a moça, mais a moça olhava para Petrov, e nos seus olhares, incitadores e timidos, havia uma admiração que dificilmente ocultava.

Cearam quase sem que percebessem Marina embrulhou as sobras cuidadosamente colocando-as na mochila de Meresiev, «tudo serve para o soldado». Em seguida cochichou com a avó e disse decididamente:

— Olhe, já que o comandante ordenou, fiquem aqui. Subam ao fôrno, pois minha mãe e eu iremos dormir no sotão Descansem da viagem e amanhã lhes arranjaremos um lugar

Com a mesma ligeireza, tornou a passar com os pés descalços por cima dos que dormiam, trouxe uma braçada de palha, espalhou-a generosamente pelo fôrno amplo e colocou algumas roupas à guisa de almofada Fez tudo isso rapidamente, com agilidade sem ruido, com destreza felina.

— Bonita garota! — velhinho — observou Meresiev, estirando-se com satisfação sôbre a palha até fazer rangerem as articulações.

— Não é feia — replicou Petrov em tom de fingida indiferença.

— E como te olhava!...

— Mas que é que ela viu em mim! Estive todo o tempo conversando com você...

(Continua)

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Homens E Fatos

OS PELEGOS da falsa ABDE de São Paulo afinal confessaram sua derrota. Em face da unidade demonstrada pela ABDE nacional e sua secção paulista, resolveram mudar de nome e nomearam uma comissão para estudar o assunto. Essa falsa ABDE de traidores e policiais acha-se completamente desmoralizada, não tendo conseguido, na ultima eleição, mais do dezenove socios presentes, inclusive os membros da chapa oficial.

Falta agora que eles devolvam, alem do nome da ABDE, o patrimonio de dezenas de contos de que se apoderaram.

—◇—

O ESCRITOR gaucho Plinio Cabral, que terminou recentemente o romance «São Jeronimo», sobre a vida dos trabalhadores das minas, anuncia que pretende escrever outro livro baseado na sua experiencia de quatro anos de trabalho da imprensa popular de Porto Alegre. Declarou: «E' um grande tema: a luta da imprensa do povo, suas dificuldades, seus heroes, o heroismo dos jornalistas e dos graficos, seus leitores e seus ajudistas, as forças que erguem esses jornais populares».

—◇—

E A PROPOSITO de imprensa popular: o cronista Rubem Braga, ouvido pela reportagem deste jornal sobre a apreensão do ultimo livro de Jorge Amado, recusou-se a prestar declarações. Pretexto alegado: «Esse jornal vive me atacando».

Mania de perseguição? Mania de grandeza? Ou ambas as coisas juntas, misturadas com uma velha «paúra»?

—◇—

REALIZOU-SE recentemente o Congresso de Escritores Hungaros, sob a presidencia do Ministro da Cultura, Josef Revai, que é um conhecido escritor. Estiveram presentes, como convidados especiais, os escritores Anderson Nexo, Jorge Amado, Boris Polevoi, Constantin Fedin e outros.

—◇—

APARECERA brevemente em Goiania uma revista de literatura e arte de vanguarda, por iniciativa de um grupo de jovens escritores, entre os quais Bernardo de Almeida Filho, vencedor do Concurso Literario do Festival da Juventude.

SÔBRE STENDHAL

Stendhal foi o primeiro escritor burguês que se propôs representar de maneira profunda e viva os sintomas da inevitável decomposição da burguesia e sua miopia limitadora e isso quase no dia seguinte à vitória da burguesia... A perspicácia de sua inteligencia e a força de sua imaginação permitiram a Stendhal perceber maravilhosamente a hipocrisia, a falsidade, a mesquinharia e o caráter irreconciliável das contradições do regime burguês.

★★ Literatura e Arte ★★

OFENSIVA CONTRA A CULTURA

A proibição do livro «O Mundo da Paz», de Jorge Amado, publicado pela Editorial Vitoria, veio desmascarar por completo o jogo em que o governo de Getulio Vargas tentou envolver os escritores honestos do Brasil. Ficou demonstrado que a mesma repressão exercida contra a classe operária e sua vanguarda, contra os partidários da paz e os combatentes da libertação nacional, volta-se também contra a intelectualidade progressista.

Getulio, inimigo do povo, é tambem, logicamente, um inimigo da cultura, um inimigo do livro. Ele já o demonstrou fartamente durante o Estado Novo. Agora, apenas aguardava a oportunidade, entre algumas manobras de demagogia barata.

Como de costume, a culpa é atribuida a um funcionário subalterno — no caso um Ciro Riopardense Rezende, chefe de policia. O governo procura desculpar-se. Mas a apreensão da obra de Jorge Amado já está feita, com graves prejuizos morais e materiais. E já se abriu mais um processo infame, baseado na lei de segurança, contra Jorge Amado e contra a Editorial Vitoria, pelo crime, respectivamente, de escrever e divulgar um livro em defesa da paz mundial, da cultura e do entendimento entre os povos.

Este governo obscurantista é o mesmo que concluiu um vergonhoso acordo cultural com o governo de Franco, posto que permite aos fascistas espanhóis, aos assassinos de Garcia Lorca, a interferência nos livros escolares brasileiros, para remodelarem à vontade os textos de nossa historia referentes à Espanha, com o objetivo de exaltar a «hispanidad» ....

..E é o mesmo governo, através de um agente local, que ordena em São Paulo o fechamento da Faculdade de Arquitetura, por motivo de uma greve dos estudantes. A greve, por sua vez, já foi originada como protesto contra outra atitude arbitraria do poder, impedindo o famoso arquiteto Oscar Niemeyer de tomar posse de sua cátedra. Discriminação ideológica, seguida de intervenção violenta, eis o que se verifica na Faculdade de Arquitetura de São Paulo.

E mais ainda: o governo mantém preso e ameaça de condenar pela lei de segurança, na capital paulista, o jovem e brilhante arquiteto Gastão Rachou, acusando-o de ter participado de manifestações populares de protesto contra a conferência de guerra e colonização há pouco reunida em Washington.

Os sintomas se agravam. Nenhum escritor ou artista, nenhum intelectual honesto pode se iludir. O governo marcha para o fascismo e a guerra. As medidas de repressão se sucedem tambem no plano cultural, fazendo o jogo dos inimigos estrangeiros da liberdade e da independencia de nossa patria. Intensificam-se as inquisições, os processos contra intelectuais. E' necessário que se erga um movimento nacional de protesto para barrar esse caminho do governo no sentido da pior reação. Que os escritores, artistas e intelectuais, redobrem de esforços na sua luta pela paz, pela democracia e pela cultura!



★ Escapou Pela Tangente

Eis a declaração do jornalista americano John Swinton, respondendo a um brinde feito à «Imprensa Independente» num banquete da «New-York Press Association»:

«Quem, entre nós, seria suficientemente audacioso a ponto de expressar sinceramente sua opinião pessoal? Sabemos de antemão que perderiamos preciosos tempo e que o artigo não seria publicado. Recebo 150 dolares por semana sob a condição de preservar meu jornal de ter o desprazer de refletir minha opinião pessoal. Acontece o mesmo com vocês todos. Se eu escrevesse um artigo, um só refletindo com exatidão meu pensamento, perderia, tal qual Otelo, meu emprego nas 24 horas que se seguiriam ao meu ato corajoso. Quem fosse louco a ponto de fazer isso, iria para o ôlho da rua a fim de procurar outro emprego».

«As obrigações de um jornalista de Nova Iorque consistem em deformar a verdade, mentir descaradamente, causar sensação, adorar o bezêrro de ouro, vender seus pais e seus concidadãos por um pedaço de pão, a fim de que possa receber seu salário. Sabemos que é uma zombaria este brinde... Imprensa Independente...

Não passamos de fantoches; somos os empregados dos patrões ricos escondidos por detrás da cena... Como fantoches que somos, eles puxam nossos cordéis para que dancemos.

Nosso tempo, nossos talentos e nossas capacidades pertecem a outros homens, não a nós mesmos. Somos prostituidos intelectualmente».

John Swinton escapou pela tangente! Felizmente para êle, sua declaração, atualissima, foi feita... em 1895, quando o Comité de Atividades Anti-Americanas ainda não tinha sido criado...

"POEMAS DESIGUAIS"

Acaba de aparecer, editada em São Paulo, a coletanea «Poemas desiguais», de Wilson de Carvalho. O poeta reside em Taubaté. Seus poemas são impregnados de um profundo amor ao povo brasileiro, cujas lutas exalta. O volume é dedicado às heroinas Angelina Gonçalves e Zelia Magalhães.

TRABALHO E CULTURA

O povo soviético se interessa profundamente pelas construções em curso, obras gigantescas de transformação da natureza para o bem estar e o progresso geral da URSS.

O grande canal em construção na Republica Socialista Soviética da Turkmenia, que ligará o rio Amu Daria a Krasnovodsk, transformará os desertos situados entre o Aral e o mar Caspio em terras férteis e produtivas.

As duas maiores bibliotecas de Leningrado, a «Biblioteca Publica do Estado de Saltykov Schedrin» e a «Biblioteca da Academia de Ciencias da URSS», por intermédio de seus membros, assinaram um pedido socialista a fim de que o serviço de distribuição de livros para os trabalhadores do grande Canal da Turkmenia fosse amplamente desenvolvido. Os bibliotecários estão organizando indices de literatura técnica sobre erosão do solo, construção de centrais eletricas, eletrificação de estradas de ferro, construção de represas, geradores eletricos, etc.

A biblioteca da Academia de Ciências Agricolas editou a primeira parte de um catalogo indice de literatura referente à transformação de desertos em terras férteis.

Poetas, artistas e compositores da Republica Socialista Soviética da Turkmenia têm produzido belas obras de arte, inspirando-se na construção do Grande Canal. As figuras centrais de seus poemas e baladas são os herois do trabalho socialista. O local das obras serve de tema para inspiradas telas. O escritor Berdy Kerbabaev, laureado com o premio Stalin, está escrevendo uma novela sobre os construtores do Grande Canal.

(Conclui na 4ª pag.)

NAZIM HIKMET NA RUMÂNIA

O' Nazim Hikmet,
ó, tú conheces a vida.
Sabes o que são as noites do carcere.
Durante doze anos o teto obrigatorio
e as grades em vez do azul do ceu.

Hoje chegaste a uma Patria livre.
De alguma coisa valeram nossas vozes.
Quebrar o duro silencio em tua defesa!
Quantas vezes nossos protestos
forçavam a porta do teu carcere
e tú os ouvias e entendias
porque falavamos o idioma universal da solida-
[riedade.

Agora lutarás mais perto de nós por tua Patria.
Fóra de dois carceres, a prisão e as fronteiras,
verás as grandes construções do novo mundo
e terás novos motivos para teus versos.
Tua voz ecoará com mais força em defesa da paz.

Vi-te de muito longe naquela noite
caminhando pela mão do Partido
até chegares ao porto da liberdade.
Teus perseguidores aguçavam os ouvidos e abri-
[am os olhos
mas tudo podem a resistencia e a luta.
Tapar os ouvidos e cegar os olhos dos tiranos!

Saúdo-te daqui, irmão mais velho!
Quero te dizer que te amo mais que aos outros
[irmãos poetas,
que tuas palavras me comovem mais.
Não sei, mas tuas palavras me comovem mais.
Taivez porque tuas palavras tenham menos pa-
[lavras
vão diretas ao fundo de nós mesmos.
Será assim com o teu povo e toda a familia hu-
[mana
a que falas como a voz de 20 milhões de oprimidos?

Nazim Hikmet, amigo distante e tão proximo,
recebe a mensagem de esperança de um poeta
[brasileiro
e leva-a à Pátria da Felicidade e ao nosso velho
[Stalin.
Agora pousarão em tuas mãos os passaros da
[altura
e cantarás livremente tuas canções, poeta.

24.6.1951

Aydano do Couto Ferraz

"PARA TODOS"

Cumprindo o seu papel de órgão da literatura de vanguarda, «Para Todos» acaba de sair em mais um número combativo e vibrante, com excelente colaboração de escritores nacionais e estrangeiros.

Destaca-se, nesse numero, um artigo de Dalcidio Jurandir, intitulado «A mentira e lição do trapezio», sobre o papel do surrealismo como arma ideológica e de mistificação literária da reação mundial, criticando, especialmente, as recentes declarações do escritor Anibal Machado em favor do mito surrealista.

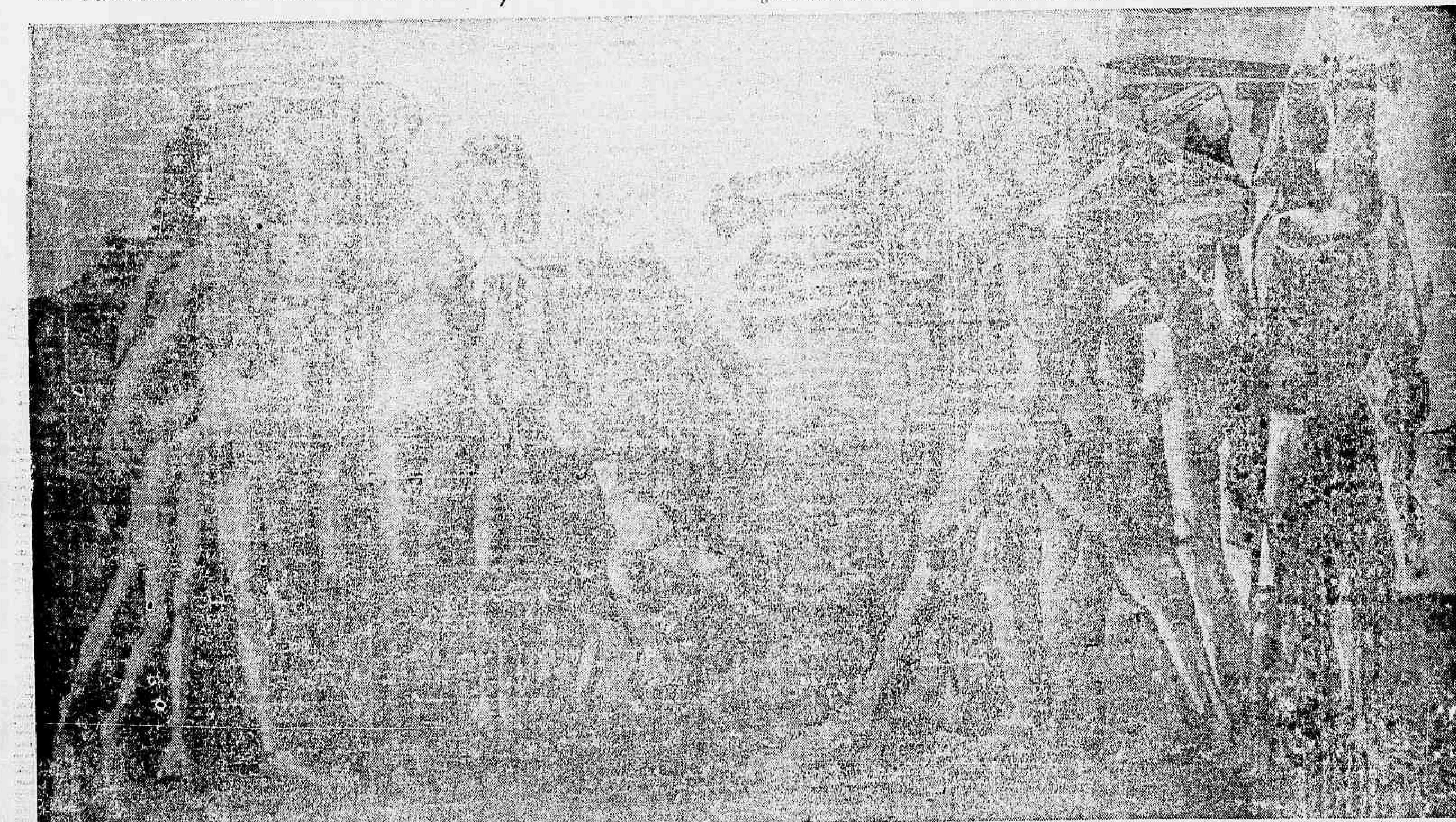
Já está tendo ampla repercussão nos meios culturais outra materia de «Para Todos»: um artigo de Ilya Ehrenburg, intitulado «O escritor e a vida», sobre os problemas principais da literatura soviética, e que tem suscitado vivas discussões nos circulos literários europeus, especialmente os franceses.

Ainda a destacar colaborações de Milton Pedrosa, H. Gandelman, Geraldo Dias, Egydio Squeff, P. Kolivine (sobre os escritores espanhóis na luta anti-franquista) e seções e notas de redação, inclusive uma em resposta às mentiras e calunias do suplemento do «Diário Carioca» sobre a carta de Paul Eluard, publicada no número anterior da revista.

Assine o Apêlo

POR UM PACTO DE PAZ

"Massacres na Coréia", de Picasso



O «Salão de Maio», de Paris, vem de apresentar uma obra que atraiu a atenção universal: o quadro de Picasso, intitulado «Massacres na Coréia», que reproduzimos pela primeira vez no Brasil. Com esse testemunho, Picasso põe decididamente a sua arte a serviço da maior causa da atualidade: a luta contra os atos da infame agressão que abrem caminho a uma terceira guerra mundial. Milhões e milhões de seres humanos têm hoje os seus pensamentos voltados para a Coréia. Picasso soube captar essa imensa onda de solidariedade e fixou na tela o seu protesto. Ai está uma das marcas iniludíveis da grandeza desse pintor: a sua sensibilidade aos temas principais da nossa época. Ontem «Guernica», o grito de revolta contra a agressão nazi-fascista à Espanha; hoje os «Massacres na Coréia», com o mesmo conteúdo de fraternidade e o mesmo sentido ardente de apêlo aos povos para que façam cessar, com sua força unida, o monstruoso ataque imperialista. Picasso cumpre assim o seu mais elevado destino de artista. Por isso, mais uma vez, os escribas alugados da reação o injuriam e tentam achincalha-lo, como tentavam os fascistas a propósito do quadro sobre a destruição de Guernica. Mas não importa. O drama da Coréia está incorporado à arte contemporanea pela mão de Picasso. Poderão atirar ainda milhares de bombas, mas a sua tela ficará, contribuindo para fortalecer a ofensiva das forças da paz e mostrar aos assassinos mecanizados, de mulheres e crianças que do lado dessas vítimas está a força maior e a certeza da vitoria.

NOTA OFICIAL . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

completa repulsa aos sinistros planos de Vargas de barganhar o sangue de nossa juventude pelos dólares dos imperialistas americanos. Daí o caráter dúbio da nota que, a respeito da decisão tomada, foi distribuida à imprensa.

A decisão de não remeter tropa imediatamente é, sob certo ângulo, uma grande vitória popular. Mas uma conclusão desde logo salta da nota: é a de que o perigo do envio de tropas, para a Coréia ou para qualquer outra parte, ainda não passou, mas continua sério e envolve um compromisso maior do govêrno Vargas para com o govêrno de Truman, ao qual mendiga auxílio em troca de futuros fornecimentos de carne para canhão. Nesse sentido, segundo confessa o quisling João Neves, é que deve ser entendida a viagem já programada de Góis Monteiro aos Estados Unidos.

E' a seguinte a íntegra da nota do Conselho de Segurança Nacional:

«O Govêrno da República, em face da comunicação do sr. Secretário Geral das Nações Unidas, reafirma os principios de sua política tradicional contra o uso da força nas relações entre os povos e reconhece todos os seus compromissos com a sociedade internacional de que foi um dos fundadores, inclusive o da cooperação economica, politica e militar.

Não dispondo neste momento de outras fôrças militares além das destinadas à defesa do território nacional, e carecendo ainda dos contingentes adestrados e treinados para a guerra moderna de que trata a Resolução n.º 377 da quinta Assembléia Geral das Nações Unidas, o Conselho de Segurança Nacional, reunido sob a presidencia do Chefe da Nação deliberou recomendar ao Chefe do Estado Maior das Forças Armadas o estudo das medidas preliminares de colaboração técnica e planejamento que permitam a efetivação em tempo util das nossas obrigações internacionais»

Depois de terminada a reunião do Conselho de Segurança Nacional a reportagem procurou ouvir seus componentes. Todos se recusaram a falar, menos o sr. João Neves que declarou que o sr. Gois Monteiro partiria para os Estados Unidos dentro em breves dias para tratar de «importante assunto» relacionado com a resolução do Conselho.

PROTEÇÃO DO GOVÊRNO . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

Em face de tão miseravel recurso, que é afinal o dos salteadores de estrada — a bolsa ou a vida — o govêrno do sr. Getúlio Vargas toma providencias imediatas para socorrer os latifundiarios, ao mesmo tempo que procura, através da preparação psicologica promovida em sua imprensa, desarmar a vigilancia dos patriotas brasileiros e aprovar a solução defendida pelo empregado da Standard Oil a quem foi confiada a politica exterior de nossa patria, o Chanceler Esso João Neves da Fontoura.

PARA FORÇAR A ALTA

A partir de amanhã, segunda feira, o proprio governo federal começará a comprar café em Santos, para o que já estipulou a base das operações.

O café será adquirido pelo preço de 52,75 centavos de dolar a libra peso, o que em moeda e peso mais compreensiveis, representa 22 cruzeiros. Essa base será naturalmente para os tipos de exportação. Tão prodigo é o governo em garantir os elevados preços do café que fixou a cotação acima da media das ultimas cotações anteriores à baixa atual. Os tipos 3 e 4, cafés finos, eram cotados há um mês passado a 193, 191 e 195 cruzeiros os 10 quilos. Agora que a baixa está se processando o sr. Getúlio Vargas fixa o preço em 220 cruzeiros, mais ou menos!

Essa a providencia tomada pelo governo para impedir a baixa do café não demoveria por certo, os imperialistas americanos, pois a condição exigida por eles é a entrega de nossos jovens em idade militar. Os altos preços serão mantidos no mercado interno, tendo os intermediários e os grandes fazendeiros um escoamento garantido a preços excepcionais. O govêrno ficará com toda a produção e estoque para depois naturalmente, vender por preços baixos aos norte-americanos

O POVO PAGARA' CARO

A medida agora tomada pelo govêrno é a mesma que tomou em relação à borracha. Quando terminou a guerra passada, os americanos deixaram de comprar o produto. Nestas circunstancias o govêrno autorizou o Banco da Borracha (atual Banco do Credito da Amazonia) a adquirir toda a produção pelos preços alcançados durante a guerra. Os seringalistas foram contemplados e os estoques acumulados nos depositos do Banco. O mesmo faz agora com o café, repetindo a desastrosa politica protecionista do DNC. Baixam os preços no mercado internacional, e o governo se prontifica de comprar o café pelos mais elevados preços, garantindo assim a alta ficticia do produto. O pior é que essa politica de proteção aos tubarões será paga pelo consumidor brasileiro. Não podendo impor preços mais altos para a exportação, mantem eleva da a cotação no país.

IMPEDEM A BAIXA DO PO

O tipo 7, café que é distribuido aqui, sofreu com as oscilações na Bolsa, uma baixa de 20 cruzeiros para os 10 quilos. Vinha se mantendo desde dezembro de 181 a 8 cruzeiros. Nas duas ultimas semanas foi descendo até... 163, cotação de quinta-feira já que não houvesse movimento na sexta-feira e nem no sabado. Há diferença é portanto de 20 cruzeiros. Naturalmente comprando os torrefadores o grão por preços mais baratos era mais do que evidente uma baixa no pó. Tudo fizera para evitar que os preços do café em pó fossem modificados. Tanto fizeram que conseguiram da CCP o que desejavam, alem do que o govêrno também se prontificou sustar a baixa. Para tratar desse assunto foi realizada uma reunião no Sindicato dos Moageiros, ficando decidido que a partir de segunda feira o preço do pó sofrerá uma baixa de cr$ 1,40 em quilo. Com isso pretendem despitar o publico e evitar os protestos. A CCP concordou com essa tabela, mas ela representa uma oferta para as especulações dos torrefadores. O pó de café mesmo, de acordo com uma portaria da CCP, deve diminuir Cr$2,70 e não apenas em Cr$1,40.

Estabeleceu a CCP que para cada oscilação de 3 cruzeiros na cotação da Bolsa haja uma alteração de 40 centavos em quilo de pó para mais ou menos. Se a modificação foi de 20 cruzeiros para o café em grão .. oscilação corresponde para o pó é de Cr$2,70. Assim a partir de amanhã, o café deveria ser vendido ao povo a Cr$29,20 e não a Cr$30,50 como querem os torrefadores. Não é nada, mas o roubo é de quase um cruzeiro e 50 centavos em quilo.

O governo do sr. Getulio Vargas, como vemos, mantem a politica de proteção aberta aos «sabotadores». Suas «papas» sobre os tribunais populares e juris contra os tubarões é só para enganar o povo. Pois se ele, grandes estancieiro de São Borja, é em bom um tubarão... Diz o ditado popular, baseado na experiencia da massa, que lobo não come lobo.

CASA SÃO FRANCISCO

Direção do ex-auxiliar da casa Bertea — J. R Preard.

Material fotográfico em geral. — Filmes — revelações

Rua do Teatro, 21 — 1º andar. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 43-2145.

CONGRESSO GAUCHO DE DEFESA DO PETRÓLEO

PORTO ALEGRE, — 30 — (I.P. — O desembargador João Pereira Sampaio, presidente do Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional, seção do Rio Grande do Sul, enviou ao general Felicissimo Cardoso, presidente do CEDPEN um telegrama de apoio à campanha promovida pelo referido Centro e congratulando-se com o manifesto de convocação da II Convenção Nacional de Defesa do Petroleo. Acentua também o telegrama que o Congresso Sul Riograndense de Defesa do Petroleo será instalado no dia 3 de julho.

Tudo Para Impedir o Novo Avanço Dos Trustes Sôbre as Nossas Riquezas

Entrevista do engenheiro-químico Luís Fernando de Carvalho — Vários Congressos de Defesa do Petróleo nos Estados — Será no Clube Escandinavo o Congresso Paulista — Conferências preparatórias e solidariedade ao CEDPEN

— Não podemos isolar a ameaça de fechamento do Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional de certos acontecimentos recentes — declarou nos o químico industrial Luís Fernando de Carvalho, a propósito da Segunda Convenção Nacional de Defesa do Petroleo, a se realizar nesta capital no próximo dia 5 de julho.

— Se lermos as resoluções da Conferência dos Chanceleres — acentuou — veremos que esta ameaça já ali estava, embora de maneira geral. Se examinarmos a atuação do Centro desde a sua fundação até hoje, veremos que êle conseguiu despertar a consciência patriótica do povo. e foi graças a êste movimento que até hoje os entreguistas não conseguiram a aprovação do estatuto do Petróleo. Em Washington, o ministro João Neves da Fontoura fez declarações favoráveis a êste estatuto enquanto arrebentava por aqui o escândalo da refinaria de Niteroi. Trata-se de uma nova fase de avanço dos trustes minerais. Para que eles tenham sucesso é indispensavel fechar a bôca dos patriotas e amortecer a vigilância do povo, e, portanto, impedir a atividade do CEDPEN.

— Se conseguirmos mostrar claramente ao povo as razões porque querem impedir o funcionamento do Centro, mobilizaremos as forças que o defenderão, porque o povo, a imensa maioria de nossa população, nada tem a ver com a Standard, com a Socony Vacuum, ou com seus testas de ferro no Brasil, pois já sabe o que estes truste almejam: grandes lucros ainda que às custas de maior miséria.

GRANDE ACONTECIMENTO

Concluindo, disse ainda o sr. Luiz Fernando de Carvalho:

— E' claro, portanto, que não podemos ficar parados, esperando os acontecimentos. Para revigorar a defesa de nosso petroleo agora fóco de novas investidas dos trustes é que o CEDPEN convoca a II Convenção — que será um grande acontecimento no desenvolvimento dessa luta pela nossa emancipação econômica

CONFERENCIA PREPARATÓRIA DA CONVOCAÇÃO

A Comissão de Defesa do Petróleo, de Madureira, fará realizar, hoje, sua conferência preparatória da II Convenção Nacional de Defesa do Petróleo. Para o ato, foram convidadas diversas personalidades.

CONGRESSOS ESTADUAIS

Diàriamente, chegam ao Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional numerosas informações sobre as atividades nos Estados para a realização da II Convenção do Petroleo Conferências de bairros, de municipios e de Estados realizam-se em vários pontos do país, no sentido de debater o temário apresentado pelo Centro Nacional e enviar delegados ao grande conclave nacional a realizar-se no proximo dia 5 de julho. Em Sergipe, após todos os processos preparatórios da Convenção, instalou se, ontem, o Congresso Estadual, em Aracaju. Na Bahia, realizar-se á amanhã o Congresso Estadual com a participação e apoio de vários parlamentares, da UDN, do PSB e do PR. Em Goiânia, também se instalará amanhã a Convenção convocada pelo Centro do Petroleo — seção de Goias. Na capital de Santa Catarina, instalou-se ontem e prossegue ainda hoje o conclave estadual de defesa do Petróleo.

PREPARATIVOS PARA O CONGRESSO PAULISTA DO PETROLEO

S. PAULO 30 (Do correspondente) — Sob a presidencia do gen. Felicissimo Cardoso, nos salões do Clube Escandinavo, à rua Nestor Pecanha numero 130, instala-se amanhã o II Congresso do Petroleo Para maior brilho do conclave, o Centro Paulista do Petroleo programou a uma serie de palestras em diversos bairros, que vêm se realizando desde o dia 28 passado, à titulo de propaganda do conclave e explicação dos pontos essenciais do temario.

Por outro lado, o Centro Paulista convidou para comparecer ao conclave os deputados Coutinho Calvacanti e Breno da Silveira. Foram tambem convidados para ornamentar o local do Congresso varios artistas.

SOLIDARIEDADE AO CENTRO DO PETROLEO

O Comitê Democratico dos Trabalhadores da Construção civil enviou ao general Felicissimo Cardoso, presidente em exercicio do Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional, uma mensagem de apoio à patriótica campanha encetada por aquela entidade, bem assim como manifestou seu protesto contra a ameaça do fechamento que pesa sobre as organizações democraticas.

A mencionada mensagem foi subscrita por dezenas de operarios, entre os quais diretores e membros do Comitê Democratico dos Trabalhadores da Construção Civil.

PERMITIDO PELO . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

Segundo os dados obtidos com um antigo funcionario da Inspetoria de Iluminação — ninho de bons amigos do truste concessionário dos serviços públicos não fiscalizados devidamente — há cerca de 400 mil assinantes de gás nesta capital. A média de consumo, e média mais para baixo, de modo a evitar qualquer exagero é de 80 metros cúbicos por familia carioca. Até a última conta paga pelos consumidores, relativa ao periodo de abril a maio o preço do gás estava fixado em Cr$ 1,05 (um cruzeiro e quatro centavos), por metro cúbico, mais a chamada quota de previdência, que é de Cr$ 2,50 Assim, a despesa média de cada lar no Rio era de 80 vezes 1,04, mais 2,50, igual a Cr$ 85,70. Concedido o aumento, de acordo com o parecer da Inspetoria Geral de Iluminação, isso vem aumentar o custo médio do gás por familia em Cr$ 16,00 por mês. A média da conta do gás para cada casa carioca, a partir do consumo de junho, sem aviso prévio aos consumidores, passará a ser de Cr$ 101,70.

Assim, o aumento médio de 16 cruzeiros para cada um dos 400 mil assinantes cariocas, dará à Companhia do Gás, uma das empresas «associadas» da Ladra da rua Larga, a importância de 6 milhões e 400 mil cruzeiros todos os meses, ou sejam 79 milhões 160 mil cruzeiros por ano! Sendo de cerca de 34 milhões e 280 mil cruzeiros a arrecadação anterior, vai passar a renda da Companhia do Gás, segundo os dados que obtivemos a 10.680.000,00 cruzeiros. Quarenta milhões e 680 mil cruzeiros em doze meses significam um total anual de 122.160.000 cruzeiros, que é quanto vai custar à população carioca, o gás pôdre e roubado na pressão, que a Light fornece. O truste norte-canadense prevalece-se dos privilégios de monopólio e outros, sem cumprir as obrigações contratuais e sob a proteção de altos diretores de uma fiscalização cabôla, altos funcionários que não poderão realizar uma clara declaração de bens ou de responder à dúvida tomada de contas de seus gastos pessoais, diante de um tribunal popular.

Tudo isso acontece com o conhecimento e a aprovação, naturalmente, dos ministros e do chefe do atual governo E' por meio de dados desta natureza que se desmascara a falsa campanha do Sr. Getulio Vargas contra tubarões, que êle não cita nominalmente e por um prometido «barateamento» da vida, enquanto a carestia sobe cada vez mais.

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços com muita pratica de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

TIC-TAC é o tal!

CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

TIC-TAC

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31 LOJA E 1º AND. TEL. 42-7471

EXIGIMOS A VOLTA . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

luz na questão.

NÃO FORAM CURSAR ESPECIALIDADES

Os homens que ora se encontram nos Estados Unidos, não foram fazer nenhum curso de especialidade, pois já eram especialistas e não ha diferença no ensinamento devido à padronização já realizada dos armamentos. Tambem não foram simplesmente buscar os navios para o Brasil, pois as guarnições americanas poderiam trazer os cruzadores até os nossos portos. Além disso, as equipagens foram constituidas não só de marinheiros, como também de fuzileiros navais, que nada têm a ver com a guarnição dos referidos navios.

MANOBRAS DE GUERRA

Nossa reportagem colheu a informação de que os dois mil homens estão é treinando manobras de guerra, tais como operações de desembarque, etc., em conjunto com outras armas das forças norte-americanas. Isto se confirma, aliás, pela presença dos fuzileiros navais.

QUE VOLTEM IMEDIATAMENTE

Dentro da propria Marinha mas também nos meios civis, corre cada vez com maior insistencia o rumor de que esses marinheiros estão designados para seguir diretamente dos Estados Unidos para a Coréia. E todos os indicios o confirmam. E' necessario pois que se organize imediatamente em todo o país uma onda de protesto contra tais ameaças e a exigencia pela volta imediata desses marinheiros e fuzileiros navais a terras brasileiras.

DAME E FELICIA . . .

(Conclusão da pág. 6)

(7) Cr$ 17,00 e (4) Cr$ 11,00. Tempo: 95 1/5 — Não correu: Penulino.

8.º PAREO — 1.800 metros — Cr$ 30.000,00 — 1.º Panico, 54 quilos — L. Rigoni 2.º Idealista, 55 quilos — J. Mesquita. 3.º Irish Star, 50 quilos - P. Coelho. Vencedor: (6) Cr$ 38,00; Dupla: (23) Cr$ 29,00; Places: (6) Cr$ 16,00 (3) Cr$ 17,00 e (10) Cr$ 17,00. Tempo: 115 4/5 — Não correu: Pracinha.

Anormalidade: Idealista foi desclassificado para sem do lugar em favor de Panico.

EXCELENTE . . .

(conclusão da sexta pág.)

NOVO GOAL

Os sul-americanos continuaram inferiorizados perante os seus adversários, muito embora, nesta segunda fase, atacassem maior numero de vezes. E aos 16 minutos, Stojaspal assinalou o mais belo tento da tarde. Recebendo um passe da direita, emendou no ar.

Tentaram reagir os uruguaios, mas foram infelizes novamente, pois perderam dois goals sucesivos, quando tiveram pela frente o arco do Austria F.C totalmente desguarnecido. Os europeus também perderam tentos certos, ao atirarem na trave e por cima, depois da pelota cobrir Penalva.

Aos 35 minutos da fase final,

BAILE

assinalado por um tento de Stojaspal, os austriacos começaram um autêntico chorinho brasileiro e baile. E quando se esperava uma valsa eles proporcionaram ...... Enredados, os uruguaios pouco puderam fazer, terminando o prelio sem que conseguissem o seu tento de honra.

QUADROS

Os dois quadros atuaram com os seguintes elementos:

AUSTRIA. — Schweda; Melchior II e Kowanz; Fischer, Ocvirk e Jokshi; Melchior I, Hubber (Silver), Stojaspal e Aurednik.

NACIONAL. — Penalva; Santamaria e Duran; Suarez, Washington Gomez e Cajiga (Cruz); Rosselo (Fizel), Ambrosisis, Fizel (Rosselo), J. Perez) e Orlandi.

JUIZES

Embora não demonstrasse ser um grande arbitro, deixando passar varias faltas, o ingles Mr. Power não chegou a prejudicar qualquer dos competidores.

A RENDA

A renda de ontem, embora não divulgada, presume-se que atingiu pouco mais de.. 500 mil cruzeiros.

TRABALHO . . .

Kerbabaev, assim como outros artistas da Republica da Turkmenia, visitou as obras, conhecendo de forma realista e prática o tema de sua novela em preparo.

VENDAS

A' VISTA E A PRAZO

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANISAÇÃO da rua d' Assembléa

QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!

Assembléia, 28-36

BRÔA PARA O POVO . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

melhor, pois são os fabricantes do pão.

O Sindicato da Industria de Panificação divulgou uma nota sobre a questão, bastante clara Diz a nota no seu item 1º:

«A farinha de arroz, com a de milho e de mandioca, tem uma capacidade de resistência ao calor muito superior à da farinha de trigo, resultando disso ficar mal cozida e, em consequência, produz acidificação excessiva no pão, tornando o mesmo á saúde».

E por aí vai dizendo que a mistura é intragavel, que a farinha misturada se estraga facilmente, adulterando pela acidez, criando larvas e mofando. Pede por último providências da Saúde Publica.

Quando o govêrno fala e apregoa as tantas qualidades da broa é para desconfiar E a razão dessa desconfiança aí a tem o povo.

CASAS COM CR$ 10 000,00

TERRENOS DESDE CR$ 100,00

Casas com 2 quartos, sala, etc., terreno 360 m2 Preço desde Cr$ 25.000,00 — prestações Cr$ 250,00 sem juros. Terrenos desde Cr$ 10.000,00 sem entrada e sem juros. Tratar Avenida Rio Branco, 116—9.º andar.

Procurar Henrique Rosario.

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —

Fábrica própria — Vendas a varejo

FÁBRICA ... DO BRASIL

RUA DA CARIOCA, 87

Junto á Praça Tiradentes

PROTESTOS NAS RUAS . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

era elevado o numero de pessôas que aderiam ao desfile. Feito o percurso de parte da rua do Ouvidor, a passeata prosseguiu pela avenida Rio Branco e depois pela rua da Carioca até a Praça da Independencia.

«ELES TÊM RAZÃO»

Nossa reportagem que acompanhou o desfile desde o seu inicio, poude testemunhar as demonstrações de apoio do povo aos jovens integrantes da manifestação.

Na rua do Ouvidor os pedestres abriam passagem ao desfile. E não faltaram aplausos A' passagem do desfile, ficavam pequenos grupos comentando o absurdo que representa querer o govêrno sacrificar a juventude numa guerra de rapina, dirigida pelos Estados Unidos. Naturalmente que havia gente do contra, um ou outro. Um desses elementos tentou fazer pequena agitação na esquina da rua Ouvidor com o Largo de São Francisco em frente ao Café Palheta. Em torno dele reuniu-se um grupo de populares e entre estes uma senhora. Não pudemos ouvir bem o que dizia. Mas anotamos a resposta da mulher.

— Os meninos têm razão — disse ela — Eles não querem morrer na guerra nem eu quero tambem que meus filhos morram...

Na rua da Carioca esquina com o Largo, ouvimos este diálogo entre dois populares.

— Isso é coisa dos comunistas — dizia o primeiro.

O segundo replicou:

— Pode ser. Mas eu tambem não quero ir para a Coreia...

JOÃO NEVES QUE VA'

Os jovens desceram pela rua da Carioca. E na Praça da Independencia em frente ao Cinema São José realizaram outro comicio. Um popular estacionado na fila para comprar ingresso no estadio, aparteou o orador:

— Manda o João Neves ir para a Coreia...

E a pequena multidão que se reuniu em torno do orador prorrompeu gritando:

— Neves para a Coreia! Neves para a Coreia!

VIOLENCIA POLICIAL

Findo o comicio, os manifestantes começaram a se dispersar quando nessa ocasião um grupo de policiais interveio com violencia, arrebatando as faixas e cartazes e procurando intimidar o povo com a exibição de armas. O comerciário Antonio Araujo que passava no local, protestou contra a violencia policial e foi preso.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem

JUVENTUDE ALEXANDRE

BELEZA E VIGOR DOS CABELOS

Faz desaparecer EVITA-OS SEM TINTA

NÃO PAGUE LUXO

SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS

A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 139

MAIS UM DESASTRE . . .

(Conclusão da 1ª. pag.)

da logo se fez sentir.

DESCARRILOU

Quando corria ôntem pelas linhas «reparadas», o trem elétrico prefixo UA-25, procedente de Pavuna e com destino à gare de D. Pedro II, descarrilou nas proximidades da estação de Mangueira, fazendo tombar vários carros. O trem felizmente, não transportava passageiro, o que evitou uma nova catastrofe de grandes proporções. Mesmo assim resultou o desastre em prejuizo para milhares de suburbanos Verificando-se o descarrilamento às 7,30 da manhã sòmente depois do meio dia foi restabelecida a circulação de trens. Sem outros meios de transporte, milhares de operários, empregados do comércio e funcionários públicos ficaram detidos nas estações não comparecendo aos seus locais de trabalho Esses funcionários e trabalhadores naturalmente, não serão indenizados. A lei exige do operário assiduidade cem por cento. E cadê a lei para punir a Central?

Por toda a tarde, os elétricos que voltaram a circular passaram a correr, em numero reduzido, pela linha dos expressos. Na plataforma n. 12 uma taboleta avisava que o tráfego para Triagem estava suspenso «até segunda ordem». O ambiente nas estações super-lotadas era de confusão, até as primeiras horas da noite. Horários modificados, maior a deficiência dos meios de transporte para tão grande massas de passageiros.

E' assim que a sabotagem organizada com a cumplicidade do atual govêrno pretende levar a opinião pública a julgar a Central do Brasil um caso sem jeito, facilitando sua entrega aos norte-americanos, por meio da organização de uma companhia «mista».

BOMBEIRO E MECANICO

Oferece os serviços de suas especialidades para consertos e reparos de maquinas e motores em geral

Recado para REIS, pelo tel 12-0954.

Instituto Rádio-Técnico Monitor — S. A. —

FILIAL

CURSOS PRATICOS EM TRES TURNOS: — pela manhã, à tarde e à noite e por correspondência. — Visite-nos sem compromisso.

— AV. MARECHAL FLORIANO 6 — SOBRE LOJA —

Compre a Crédito

Sem entrada e sem fiador. Pague em 10 meses

Rádio, Máquina de Costura, Bicicleta, Fogão a Óleo

GALERIA DOS RÁDIOS

Av. Mem de Sá, 92

Tels. 22-5279 e 22-1135

PREFIRA

CAFE' PAULICÉA

100% PURO E 100% GOSTOSO

Distribuidores dos afamados

Biscoitos Confiança

PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA

TEL.: 49-2020

Reunida a Diretoria do Sindicato dos Jornalistas —

Reuniram-se ontem os membros da chapa eleita do Sindicato de Jornalistas para discutir a recente medida do sr. Danton Coelho que decretou a anulação do último pleito, baseado na não apresentação do atestado de ideologia. Compareceram todos os membros da diretoria eleita, decidindo, por unanimidade, prosseguir em sua firme disposição de não apresentar o infame atestado e, ao mesmo tempo, continuar a campanha por aumento de salários de acôrdo com as resoluções do Congresso de Pernambuco. Depois da reunião a diretoria eleita do Sindicato dos Jrnalistas procurou entrevistar-se com o sr. Getulio Vargas. Apesar, no enatnto, de esperarem três horas, os jornalistas não foram atendidos, tendo o sr. Lourivel Fontes prometido para amanhã ou depois uma audiência com o presidente da República

Com Dez Anos de Serviço O Portuário é Homem Morto

Em cada inspectoria 200 trabalhadores são aposentados anualmente por inválidos — Tuberculoso, artério-esclerose e hérnia, as enfermidades mais freqüentes — O trabalho brutal de empilhamento

Reportagem de Antonio Holanda CASTRO

O número de inválidos é espantoso entre os portuarios do Rio de Janeiro Cada inspetoria do cais, onde trabalham aproximadamente dois mil homens, fornece anualmente, segundo dados do I.A.P.M., cerca de 200 aposentadorias por invalidez. Como acontece com outras corporações a tuberculose vitima um grande número de portuarios Estes são suas presas faceis em vista da sub alimentação. A magra e unica ração quecomem por dia não corresponde à alimentação exigida pelo organismo que disperde uma grande energia.

Mas não é a tuberculose, se bem que constatada em grande escala, a enfermidade que invalida o maior número de portuários. Em consequência mesmo da brutalidade do trabalho que executam, transportando às costas grandes pesos, a arteri-esclerose e a hernia são os males mais frequentes.

O EMPILAMENTO

O empilhamento é um dos trabalhos mais comuns. Especialmente dos produtos ensacados. Estes são largados pelos guindastes à beira do cais e transportados pelos trabalhadores em carrinhos de mão ou às costas. Os sacos, geralmente de 60 quilos, são depositados uns sôbre os outros em várias pilhas, em ordem decrescente, formando uma verdadeira piramide que possibilita aos trabalhadores empilharem o produto a grande altura. E como têm uma percentagem na quantidade de sacos empilhados, eles se matam num vai e vem continuo, durante as 8 horas de trabalho. Em tal serviço não pode um homem resistir muito tempo a menos que seja de ferro. Assim os portuários estão condenados em poucos anos a invalidez e à morte.

RESISTEM NO MAXIMO 10 ANOS

Com dez anos de serviço, o portuário é praticamente homem invalido Essa é a média de resistência máxima do organismo desses trabalhadores. Isso é comprovado facilmente: 80 por cento dos aposentados pelo I.A.P.M. têm de 8 a 10 anos de serviço. Raramente excede a isso. E a maioria dos inválidos são homens ainda jovens que não atingiram ainda aos 45 anos.

MORREM A MINGUA

A invalidez representa tão sòmente maior fome e miséria. Passam a receber do Instituto uma miserabilissima pensão que é de 70 por cento dos salários já mesquinhos que ganhavam quando em atividade. A maioria dos aposentados percebe entre 800 e 900 cruzeiros. Como tal salário ao ser afastado do cais o trabalhador não pode se internar no hospital para tratamento. A pensão não dá para sustento da familia E; obrigado a procurar um trabalho qualquer, onde não exijam atestado de saúde. Muitos viram «camelot» e vão vender bugigangas na rua, ou passam a ser vendedores de bilhete de Loteria. Outros, completamente inutilizados, com uma tuberculose galopante ou com arteria-esclerose adiantadissima, não podem trabalhar em coisa alguma. Ficam então vagando penosamente pelo cais pedindo esmola aos antigos companheiros, até que um dia morrem.

O trabalho de escavação de linhas, da Light, tem dizimado centenas de trabalhadores designados para a execução dêsse serviço. Inúmeras turmas são distribuidas por vários pontos desta capital, cabendo a todas elas a tarefa de substituir trilhos e dormentes imprestáveis. A remoção da camada de asfalto é feita ràpidamente e sem muito esfôrço. A de concreto, porém, requer fôrça e muita resistência. Para isso é preciso o emprego do martelete, cujo peso é de 60 k. Durante mais de 8 horas o trabalhador suporta a trepidação desse instrumento, em troca de salários de 60 e 80 cruzeiros, sem se revezar de tarefa. Em poucos anos está com o sistema nervoso terrivelmente abalado, sem nenhuma possibilidade de cura. E o mais grave é que o trabalho é feito sob sol ou chiva e todos êles têm prazo marcado para fazer a substituição dos trilhos e dormentes danificados. A foto acima foi tirada quando uma dessas turmas estava em plena atividade no cruzamento das ruas do Catete com Dois de Dezembro, em pleno sol do meio dia, logo após o almoço.

Desespêro

QUINTILIANO

A esmagadora derrota infligida pelos bancários aos pelegos do Sindicato está causando verdadeiro pânico entre os elementos das classes dominantes. Rádios e jornais a serviço dos banqueiros e da política intervencionista de Vargas já dão demonstrações de visível desespêro: mentem e ameaçam, como se os bancários fossem cegos e surdos e não tivessem bastante tradição de luta e unidade para conduzir à vitória, por cima de todos os arreganhos, sua campanha por aumento e por melhores condições de vida.

Um dos argumentos destinados a quebrar a unidade dos bancários é o de que o repúdio ao dissídio coletivo foi obra dos comunistas. Chegam a afirmar que o deputado Roberto Morena, à frente de um grupo de comunistas, invadiu o teatro João Caetano e impoz a fórmula comunista do entendimento direto e da greve.

Mas os bancários não são ingênuos. Sabem que não se trata disso. O dissídio seria uma grande coisa... mas para os banqueiros, que passariam dez e doze meses inteiramente despreocupados, enquanto o processo estaria rolando, de mesa em mesa na Justiça do Trabalho. Por isso repudiaram o dissídio e elegeram uma Comissão de Salários para tratar diretamente com os patrões, forçando-os a dar uma resposta imediata. Se a resposta fôr negativa, é claro que os bancários não vacilarão em utilizar o recurso legal da greve. A quasi unanimidade dos bancários presentes à assembléia (mais de mil — diga-se de passagem) preferiu esta forma de luta e elegeu Trajano e outros elementos, das mais variadas tendências políticas e religiosas, para comporem a Comissão de Salários.

Não nos venha dizer, agora, que a quasi totalidade dos bancários é comunista. Nem também queiram insinuar que a imensa maioria desses trabalhadores não tenha capacidade de discernir. A primeira hipótese seria altamente honrosa para os comunistas. Mas não é verdade. A segunda hipótese é um insulto que os bancários saberão repelir.

Do qualquer maneira, o que se vê é a tentativa dos agentes dos banqueiros e da politica intervencionista, no sentido de dividir a corporação bancária. O que não conseguirão, de certo. Uma tradição de unidade e de luta com a que possuem os trabalhadores em bancos, não se quebra assim com duas conversas. Unidos, os bancários haverão de conquistar mais uma expressiva vitória na campanha de aumento de salários. Ainda que tenham de recorrer à greve.

Desprêso á Vida dos Operários Na Tecelagem do Moinho Inglês

Desrespeitando a Legislação do Trabalho, os ingleses resolveram tirar dos trabalhadores em férias o aumento de 15 % — Operário só tem licença quando cae morto

Os capitalistas proprietarios do Moinho Inglês resolveram subtrair dos salarios dos operarios em goso de ferias os 15 por cento do ultimo aumento concedido pela Justiça do Trabalho. Este roubo já está sendo posto em pratica. Todos os operarios que este ano reclamaram suas ferias tiveram ciencia dessa monstruosa redução que implica num prejuizo de cerca de 300 cruzeiros. Mas não é só. Os patrões visando eliminar esse aumento, resolveram tambem que os operarios têm de trabalhar doentes. Esta medida já foi levada ao conhecimento do operariado, segunda-feira passada, pelos encarregados das seções. Frizaram os «paus mandados» dos ingleses que todo aquele que faltar ao trabalho não ganhará um centavo, mesmo que a falta seja motivada por doença. Essa criminosa determinação vem causando a mais justa revolta entre os trabalhadores que vêm nisso o mais completo despreso por suas vidas e um acinte às leis trabalhistas do país.

SUJEITO A MORRER A QUELQUER HORA

A medida já começa a ser sentida dentro da fabrica. O menor Severino dos Santos de 15 anos de idade, trabalha ali como varredor. Diariamente tem de vasculhar as imensas seções. O esforço que despende é demasiado para seu fisico raquitico. Há menos de um ano que trabalha e já está completamente arrebentado, sofrendo do coração. Quinta-feira passada quando se ocupava da limpesa de uma sala, teve uma vertigem caindo de bruço no chão, desmaiado. Os seus companheiros apanharam-no e levaram-no para o ambulatorio. O medico atestou seu mal, arterio-esclerose. Recomendou lhe que não fizesse o minimo esforço. Mas os patrões não quizeram saber disso. O menor Severino teve que continuar a trabalhar, sujeito a cair morto de uma hora para outra.

ELEICÕES PARA OS MARMORISTAS

Os marmoristas do Distrito Federal vêm se mobilizando nestes últimos tempos, para a conquista de eleições no seu Sindicato. Ultimamente foram encaminhados diversos pedidos no Ministério do Trabalho, no sentido da realização imediata de uma assembléia e da convocação de um pleito. O sindicato dos marmoristas encontra-se em mãos de uma Junta Governativa nomeada pelo Ministerio, há mais de quatro anos.

NOTICIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

ANISTIADOS OS SOCIOS ELIMINADOS

Em assembleia realizada no Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saude, ficou deferido a concessão da anistia geral de todos os associados da referida entidade, que se encontrem eliminados por falta de pagamento de suas mensalidades, desde a data da fundação do Sindicato em 1933, até dezembro de.. 1950.

ENTREGA DE DIPLOMAS

O Sindicato dos Oficiais Alfaiates, Costureiras e Trabalhadores na Industria de roupas, em reunião realizada ontem, fez entrega de diplomas aos alunos que acabaram de concluir o Curso de Corte, mantido sob a direção dessa entidade.

REGULAMENTO QUE FERE A LEI

Na Nona Junta de Conciliação e Julgamento o empregado da Cia de Navegação Costeira, Mario da Silva Prates, apresentou reclamação empresa pelo fato de lhe a mesma ter sonegado o pagamento de 9 dias de trabalho e se recusado a conceder 20 dias de ferias a que tem direito. A Junta julgou improcedente o pedido quanto ao pagamento de nove dias e procedente com referencia às ferias. Contestando a ação, a Companhia invocou o artigo 86 do regulamento, segundo o qual três entradas em atrazo importaria na perda de um dia de salario. Tendo o reclamante sofrido o desconto de nove dias, fizeram jus a apenas 15 dias de ferias. O artigo do regulamento da Costeira prevê um desconto em carater punitivo, não permitido em lei, O Tribunal acompanhando o voto do relator, negou provimento ao recurso da empresa e concedeu ao do empregado.

HA SEIS MESES SEM RECEBER SALARIOS

Os trabalhadores do Departamento Nacional de Estradas de Ferro e das companhias empreiteras da 6ª Comissão de Construção que trabalham no trecho entre Catiara e Patos de Mians. estão sem receber os seus salarios há seis meses. Os trabalhadores que protestam contra essa irregularidade estão sendo vitimas de perseguições e violencias dos chefes de obras. Muitos têm abandonado o trabalho, a procura de outro emprego para não morrerem de fome.

Conheça seus Direitos

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

Quando um associado de uma instituição de previdência social morre, deixando beneficiários diretos, sua ex-companheira não terá direito á pensão se ela não tiver sido inscrita como beneficiária ou não constar, pelo menos na Carteira Profissional do falecido, anotação devidamente assinada, de que constituia sua companheira como beneficiária.

Essa resolução do Conselho Superior de Previdência Social, foi tomada por unanimidade, em 31 de maio de 1946, no processo nº388.388 de 1946.

Foram as seguintes as razões expostas:

Considerando que a recorrente não foi inscrita pelo segurado, em vida, como beneficiária;

Considerando que consta da Carteira Profissional do de cujus, que o mesmo sustentava seus pais, silenciando quanto á **companheira;**

Considerando que as **companheiras** só têm direito ao beneficio deixado pelo segurado na falta de herdeiros legitimos e **quando devidamente inscritas,**

Resolve o Conselho Superior de Previdência Social por unanimidade de votos, negar provimento ao recurso, interposto.

Prosseguem a Campanha de Aumento De Salário dos Professores

QUARTA-FEIRA O TRIBUNAL REGIONAL JULGARÁ DA COMPETÊNCIA OU NÃO DA JUSTIÇA DO TRABALHO — OS DONOS DE ESTABELECIMENTO DE ENSINO FECHAM A QUESTÃO

O Tribunal Regional vai se pronunciar na proxima quarta-feira, ás 13 horas, sobre a competencia da Justiça do Trabalho na questão do dissidio dos professores. Esse pronunciamento será feito em face do sindicato dos donos de estabelecimento de ensino haver alegado a incompetencia da justiça trabalhista. Funcionará como relator o Juiz Pires Chaves. Como revisor o Juiz Celso Lana.

O QUE ALEGAM OS «DONOS DA BOLA»

Os donos dos estabelecimentos de ensino, ávidos de lucros, já há algum tempo vêm alegando que pagam bem aos seus professores e que o pedido de aumento apresentado por esses de 150 por cento com base nos salarios de outubro de 1950, é um absurdo. Nada tendo resolvido com os patrões, os professores recorreram à Justiça Trabalhista, tendo os «tubarões» do ensino levantado a tese da incompetencia da referida justiça, baseados na argumentação que ao Ministerio da Educação cabe resolver a situação dos professores. Tal atitude vem de uma antiga clausula que atribuia ao Ministerio fixar os criterios de remuneração dos professores.

QUESTÃO ULTRAPASSADA

Entretanto, os Sindicatos interessados, de comum acordo, ultrapassaram os tais criterios fixados em abril de.. 1945, por duas vezes: em 1947 e 1948. Está claro que tal procedimento foi tendo em vista que a remuneração «condigna» estabelecida há sete anos pelo MES, já não tinha expressão, dado ao aumento do custo da vida. Agora, no entanto, os donos do ensino resolveram fechar a questão, dispostos a não concederem aumento algum.

O PRONUNCIAMENTO DO PROCURADOR GERAL

O Procurador Regional opinou nos autos pela competencia da Justiça do Trabalho para processar e decretar o aumento pedido pelo Sindicato dos Professores, o que realmente representa uma grande vitoria.

JOALHERIA PASCHOAL
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços. À vista e a crédito

CASEMIRAS - LINHOS - TROPICAIS

Não compre sem examinar os nossos preços.

132 — ALFANDEGA — 132
(Proximo à rua Uruguaiana)

Casimira de pura lã	....corte c/2m,80	Cr$ 308,00
Casimira azul marinho, fio inglês	........corte c/2m,80	Cr$ 560,00
Gabardine, fio inglês	..corte c/2m,80	Cr$ 700,00
Casimira inglesa, em 4 côres (saldo)	......corte c/2m,80	Cr$ 700,00
Linho	................corte c/7mts.	Cr$ 350,00
Tropical, fio inglês	....corte c/3mts.	Cr$ 450,00
Tropical inglês	........corte c/3mts.	Cr$ 750,00

CINEMA

Y. MAIA

DOMINGUEIRA

Domingo. Dia de descanso. Quem pode vai passar o fim de semana fora, e, quem não tem granja, fica onde está e vai de noite ao cinema. Mas, como é difícil comprar um bilhete para as cessões de domingo! Primeiro, uma fila giboia, depois... Todos sabem como é.

Na Cinelândia, em Copacabana, Tijuca, Meyer, Madurêira é o mesmo acotovelamento. Uns substituem «Direito de Matar» por «Sanção e Dalila», ou vice-versa, pensando que com vice-versa conseguirão um lugar.

Saudade... Lembramo-nos principalmente aos domingos, daqueles cartazes anunciando Hoje, — «O GAVIÃO DO MAR». AMANHÃ, — «SALAMBÔ». VOLTE na PROXIMA SEMANA, — «O RAIO ESCARLATE. BREVE, — «AS DUAS ORFAS».

Sempre havia um jeito. Todos cabiam, sem fila na bilheteria, sem selos de educação e outros selos em fila, dentro dos Mascotes, Jovial, Modelo, Oriente, Paraiso, Progresso, Eden, Iris, Centenário, e não havia queixa contra os ventiladores rosnando nas paredes e, nem por causa do «baleiro, bala, mariola e chocolate», interrompendo os idilios de Francisca Bertini. Também naquele tempo não havia bomba atômica, Mr. Truman, Severianos Ribeiros e piscinas de Esther Williams. Quando se falava em Raio X a criançada logo pensava que era um novo seriado de Francisco Ford.

Carlitos ainda não era «Monsier Verdoux» e o dono do Cinema do bairro era uma espécie de mágico de Oz, um verdadeiro gênio, que podia ver, quantas vezes quisesse Laura La Plante, Jornais não pareciam «mariquinhas» fazendo «trancinha» («os FOX fazendo estrepolias no navio, vestida de marinheiro Os comunistas fizeram isto, os comunistas fizeram aquilo»).

Era o nosso mundo de calças curtas, um mundo que podemos e devemos oferecer (com novo tipo, é verdade) aos nossos filhos, sobrinhos, afilhados e netos.

Porém, é preciso indicar algum programa para hoje: sugerimos — «DE AMOR TAMBEM SE MORRE», no Ridan, um cinema perto do Largo da Abolição. O filme é contra a música atonalista e suas mecânicas. E' açucaradinho. No Rio Branco, QUEM E' O INFIEL?». No Madureira, o passavel policial «NA NOITE DE 23 DE MAIO» e, no Palace, de Niteroi, a extraordinária reprise do filme pacifista, de Milestone, «SEM NOVIDADES NO FRONT». Na Cinelândia, nada.

Programa Para Hoje

PLAZA — STAR — ASTORIA — OLINDA — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «A carne e a alma», com Lizabeth Scott e Dennis O'Keefe, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PATHE — ART PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI — PARATODOS — COLISEU — «Duelo sem honra», com Massimo Girotti e Annette Bach, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas

PALACIO — SÃO LUIZ — RIAN — CARIOCA — IDEAL — IPANEMA — AVENIDA — FLORIANO — ODEON NITEROI — «O cavaleiro de Sherwood», com Joan Dereke e Diana Lynn, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITORIA — ROXY — IRIS — «Lindas Embusteiras», com Dennis Morgan e Betsy Drake, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Os três xarás», com Jane Wyman e Van Johnson às 14, 16, 18, 20 e 22 horas

SÃO JOSÉ e LEME — «Hipocrita», com Leticia Palma e Antonio Badú, 14, 16, 18, 20 e 22 horas

REX — «Papai foi um craque» e «Adeus ao mundo de ontem», sessões a partir das 14 horas.

CAPITOLIO e TRIANON — Sessões passatempo a partir das 10 horas da manhã.

NACIONAL — «Enlaiô», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TRINDADE — «Aventuras de Don Juan» com Errol Flynn, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

ALVORADA — «O marido da Nina», com Procopio Ferreira, às 20 e 22 horas

GLORIA — «Falta um zero nessa História», com Jaime Costa, às 20 e 22 horas

JARDEL — «Boca de siri», com Colé e Mary Gonçalves, às 20 e 22 horas

RECREIO — «El Rei, Simi...», com Luz del Fuego, Elvira Pagã, às 20 e 22 horas

REGINA — «Irene» com Conchita de Morais e Odilon, às 20 e 22 horas.

...RADOR — «Bagaços», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas

COPACABANA — «Manequins», comédia de Henrique Pongetti, às 21,30 horas

RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.

METRO COPACABANA 2-4-6-8-10 HS.
METRO PASSEIO ½ DIA-2-4-6-8-10 HS.
METRO TIJUCA 2-4-6-8-10 HS.
HOJE
JANE WYMAN VAN JOHNSON
HOWARD KEEL - BARRY SULLIVAN
OS TRÊS XARÁS
(THREE GUYS NAMED MIKE)
NAC. JORNAL DA TELA
FILMES METRO - GOLDWYN - MAYER

O DIVÓRCIO vem DEPOIS
(DOPO DIVORZIEREMO)
Amedeo NAZZARI
LILIA SILVI
VIVI GIOI
A FALTA DE APARTAMENTOS E OS APUROS DE UM CASAL
PRODUÇÃO DA MINERVA
COMPS. NACIONAIS
ART-PALACIO
Amanhã
ART 20 ANOS DE TRIUNFOS
Breve! GIULIANO, O Bandido da Sicília

MONTEVIDÉO, 30 (ESPECIAL PARA A IMPRENSA POPULAR — JOGANDO HOJE NESTA CAPITAL, O CORINTIANS VENCEU UM COMBINADO LOCAL POR 4 A 0

Excelente o Futebol do Austria

Ganhou como quiz do campeão uruguaio, na tarde de ontem — Melchior I e Aurednick, dois notáveis ponteiros — Stojaspal e Ocvirk, dois outros grandes azes da pelota — Quatro a zero — Aurednick e Stajaspal, com dois goals cada um, os goleadores

Impressionou vivamente o quadro do Austria, na peleja de estréia, ontem travada no Maracanã. O Nacional foi amplamente dominado, desmerecendo, portanto, todo o cartaz de que era precedido.

A saida coube ao Austria, cujos elementos, logo no primeiro ataque, evidenciaram a sua grande classe. E este avanço quase resultou em goal. Os vienenses se sucederam nas arrancadas ao arco de Penalva, mas falharam, consecutivamente, nos arremessos decisivos.

Eram passados cinco minutos de jogo com pleno dominio dos europeus, quando os sul-americanos esboçaram uma reação. Os seus dianteiros porém, perderam as oportunidades que lhes foram oferecidas para abrir a contagem. E o Austria voltou a pressionar, fazendo os seus craques alardo de uma grande categoria. Passes curtos e de primeira infiltraram-se com facilidade pela defesa oriental, que jogou totalmente aberta.

O PRIMEIRO GOAL

A primeira bola, realmente, perigosa, foi desfechada por Stojaspal. Passou por Penalva, mas encontrou Caija, de baixo dos paus para aliviar a situação.

Mais tarde, os austriacos voltaram a perder um tento certo. E somente, aos 24, Aurednick conseguiu inaugurar o marcador da Copa Rio. Cobrado um corner por Melchior I, a bola desceu na area e foi rechassada fracamente. Aurednick apanhou o esférico, no bico da area, desfechou violento pelotaço, que foi bater na trave esquerda de Penalva, tomando o caminho das rêdes.

Alguns minutos depois deste tento, a partida foi paralizada, a fim de ser atendido o medio Duran, que fôra involuntariamente atingido por um atacante austriaco.

Reiniciada a partida, os comandados de Hubber continuaram pressionando e não tardou a sair o segundo e ultimo goal da primeira fase. O seu autor foi Aurednick, o qual escorou muito bem, uma bola que fôra atrasada por Melchior I, o qual fintara três contrários, atrasando livre para Aurednick.

Lavrou o pânico no setor defensivo uruguaio e isto se refletiu fora do gramado, pois, uma substituição imediatamente foi feita. Cruz entrou no lugar de Cajiga, sem contudo, alterar o dominio completo do Austria.

MELHORARAM OS URUGUAIOS

No periodo final, Julio Perez entrou no posto de Garcia e Rosello e Fizel trocaram de posições. A situação melhorou um pouco, mas os orientais chegaram a apagar a impressão inicial. Organizaram alguns ataques perigosos, sem duvida. Estes porém, nada conseguiram de pratico, ora por falta de chance, ora pela má pontaria dos atacantes.

E coincidindo com a divulgação, no Estadio, da abertura do marcador, em São Paulo, Schweda praticou uma sensacional defesa, atirando-se aos pés de Julio Perez.

(Conclui na 4ª. pag.)

VASCO x SPORTING

Vasco e Sporting estarão em ação, na tarde de hoje, completando a primeira rodada do Torneio Internacional de Clubes, onde auspiciosamente iniciada aqui e em S. Paulo.

Para dizer do interesse do público desportivo carioca por êste prelio basta que se informe que mais de quinhentos mil cruzeiros de ingressos já se acham vendidos.



Tesourinha e Danilo, assistidos por um torcedor, falam ao nosso reporter, na concentração de São Januário

Será um cotejo dos mais sugestivos, sem dúvida, e que deverá marcar época nas relações amistosas entre os dois gremios, visto que o Vasco é o clube favorito da colonia portuguesa em nossa Capital e o Sporting, sendo um clube estrangeiro e de Portugal, terão ambos oportunidade de dividir as preferencias da grande coletividade lusitana que labuta no Rio de Janeiro.

Há dezenas de anos que um time português não atua em gramados brasileiros e daí a intensa, a máxima curiosidade que se nota em todas as camadas desportivas guanabarinas e brasileiras pelo prelio de domingo. Isso mais ainda se verifica se considerarmos que o Sporting é o campeão de Portugal e irá dar combate, justamente, contra o campeão carioca.

VASCO O FAVORITO

O favorito do público é o Vasco, que deverá vencer mesmo com certa facilidade, pois, segundo observamos nos treinos, os portugueses não chegam a bisonhos.

A partida tem o seu inicio marcado para às 15 horas e será dirigida por Mr. Fordjman, juiz francês que serviu de bandeirinha ontem. Auxiliarão o arbitro Galleati e Power.

COTEJO DOS MAIS INTERESSAONTES O DESTA TARDE — ESCALADOS OS QUADROS — DILEMA DIFÍCIL PARA A COLÓNIA PORTUGUESA — FAVORITO O VASCO

JUIZ E QUADROS

Estará ausente da partida o atacante Ademir, que será substituido por Ipojucan, passando Maneca para a meia direita, formando então a ala com Tesourinha.

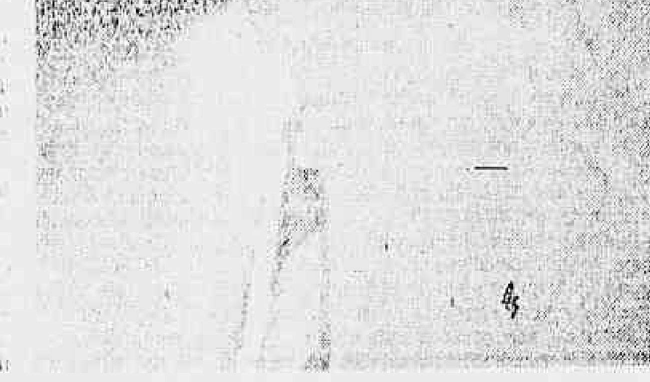
Esse aliás, com Friaça no comando e Djair na esquerda, foi o ataque que esteve em ação nos gramados de Recife, agradando em cheio aos torcedores pernambucanos.

Os portugueses apresentarão alguns elementos já conhecidos dos vascaínos, como Patalino, Jesus Correa, Travassos, etc etc e isso, não há dúvida, deverá facilitar em muito, a tarefa da vanguarda brasileira.

Assim sendo as duas equipes formarão com os seguintes elementos:

VASCO: Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Friaça, Ipojucan e Djair.

SPORTING: Azevedo; Virgilio e Serafim; Canario, Juvenal e Verissimo; Jesus Correa, Patalino, Ben David, Travassos e Albano.



Danilo, de cuja ação depende o exito do Vasco, na tarde de hoje, nos garantiu que, desta vez, será campeão. Para tanto, começara com uma expressiva vitoria contra o Sporting

Ieso Decepcionou

Deslocado para a ponta direita, o craque brasileiro não cumpriu uma atuação alem de discreta — 3 a 0 a contagem — Todos os tentos na fase final — Aquiles, Ponce de Leon e o novato Richard os goleadores

SAO PAULO, 30 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — Numeroso publico compareceu, na tarde de hoje, no Pacaembu, para assistir o embate inaugural da Copa Rio, nesta capital.

A partida porem decepcionou particularmente, na primeira fase, quando não se registrou um tento sequer.

Ieso, a grande atração da partida, não chegou a agradar. Deslocado para a ponta direita cumpriu uma atuação mediocre. Pior, porém, foi o seu substituto.

JUVENAL O MAIOR

Entre os palmeirenses se salientaram Jair e Juvenal, êste consagrando-se como o maior homem do campo. Oberdan, esteve algumas vezes, no primeiro tempo, não teve trabalho na fase suplementar. Os demais atuaram discretamente no primeiro periodo, melhorando no final. Richard, o estreante, craque recrutado no interior, apareceu bem.

OS FRANCESES

O goleiro francês praticou boas intervenções. Firoud foi melhor que Bevine e Gonzalez foi o n. 1 da linha media. Dentre os atacantes, Bonifacci, apareceu como a figura de maior destaque na ofensiva, bem secundado pelos componentes da ala esquerda.

A contagem foi aberta por Aquiles, cobrando um penalti, nos 9 minutos, pele praticado aos sete minutos de luta.

OS GOALS

Jair, depois de fintar três contrarios, entregou a Ponce, o qual, apertado pelos zagueiros franceses, atirou de forma inapelavel. O último tento da tarde foi assinalado pelo estreante Richard, aos 30 minutos.

QUADROS

PALMEIRAS — Oberdan; Salvador e Juvenal; Valdemar Fiume, Luiz Villa e Dema; Lima, Aquiles (Ponce de Leon), Ponce de Leon (Richard) Jair (Canhotinho), Canhotinho (Rodrigues).

OLIMPIC — Germain; Bevine e Firoud; Rossi, Gonzalez e Delver; Ieso (Cortenux), Bonifacci (Caniglia), Bengston, Carre e Hajalmarsson.

Popovic e Alberto da Gama Malcher auxiliaram o arbitro austriaco Grill, que se conduziu com acerto.

A RENDA

Foi de Cr$ 854.965,00.

RIO DE JANEIRO, SEXTA FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1951

IMPRENSA POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — Nº 728

Estréia o Bangu em Montevideu

Contra o Penarol o primeiro compromisso dos alvi-rubros — Grande interesse pela exibicão do quadro suburbano — As equipes

MONTEVIDEU, 29 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — O Penarol e o Bangu jogarão amanhã, no Estadio do Centenário, em prosseguimento ao torneio quadrangular, hoje iniciado com a partida Corintians e Combinado.

Os uruguaios esperam confiantes pelo encontro contra os «rosadinhos» de Moça Bonita, certos de que o clube carioca será presa facil. Talvez estejamos enganados, mas temos quase certeza de que o Bangu vencerá esse embate. Pelo menos não será tão facil ao Penarol levar de vencida a equipe banguense, que possue, como se sabe, elementos da primeira grandeza do futebol brasileiro, entre eles Zizinho, Mirim e outros.

COMO ATUARÃO PENAROL E BANGU

Os dois quadros que jogarão já estão praticamente escalados e salvo modificações de ultima hora, deverão se apresentar em campo com estas constituições:

BANGU — Pedrinho; Mendonça e Rafagnelli; Mirim, Pinguela e Djalma; Moacir Bueno, Zizinho, Joel, Teixeirinha e Nivio.

PENAROL — Pereira Natero; Uzal e Romero; Juan Carlos Gonzalez, Obdulio Varela (Georgeff) e Ortuno; Ghighia, Hoberg, Miguez, Shiaffino e Vidal.

Obdulio Varela, apesar de fora de forma, atuará meio tempo amanhã a titulo de atração.

Nossas indicações

Pueyrredon	Elevi	Açude
R. Novarro	Kurdo	Leste
Cangapé	Gladio	Indiscreto
Dingo	Murmurio	H. Boy
Punitaqui	Tirolesa	F. Napoleon
Irisado	P. de Aranha	Denoghue
L. Moon	Bakelita	Sinless
Incendiário	Musicanta	Rio Formoso

Animados os Portugueses

"Aqui estamos para aprender com esses incomparáveis mestres do futebol que são os brasileiros" — Disse-nos o dr. Gois da Mata, presidente da delegação do Sporting — Travassos gostaria de jogar no Brasil — É fan do Vasco da Gama — Ben David, o "colored" da equipe, defende o profissionalismo e diz que nenhum craque veiu apenas como refôrço

Após o apronto de sexta-feira no Maracanã, procuramos ouvir os craques e dirigentes do Sporting, que hoje estrearam no Torneio Mundial de Campeões, suas impressões sobre o nosso futebol, o nosso país e quais as suas aspirações no sensacional certamen.

Do sr. Gois da Matta, vice-presidente do campeão luzitano e presidente da delegação ouvimos, dito num português correto, mas carregado daquele acento que tanto caracteriza o vernaculo falado do outro lado do Atlantico, o seguinte:

— Efetivamente a minha impressão pessoal como de resto a dos demais membros da nossa delegação é das mais favoraveis. Estamos de fato satisfeitos com tudo. Desde a nossa chegada temos sido alvo de tantas gentilezas que em verdade sentimo-nos como se estivessemos em nossa própria casa.

— Achamos magnifico em todos os aspectos o hotel em que estamos hospedados. Confortavel, num local de uma vista panoramica realmente bela. Lembramo-nos, pela doçura do clima, o que de melhor há em Portugal: O Estoril. Mas, como se tudo isso não bastasse, Flávio Costa, o renomado preparador da seleção brasileira acaba de oferecer-se para orientar a nossa equipe.

Isso era para nós uma novidade. Perguntamos ao dr. Gois da Matta se seria aceita a oferta.

— Achamos excelente. Todavia que após a natural aus... encia de Mr. Galloway, nosso tecnico, decidiremos em definitivo. Contudo posso afirmar que dificilmente deixaremos de aceitá-la.

— Os brasileiros, em nossa opinião, são em futebol os melhores do mundo. Aqui estamos para aprender com êsses incomparaveis mestres do futebol, que são os brasileiros. E não pouparemos esforços para não decepcionar.

GOSTOU MAIS DO VASCO

Travassos, o «mignon» meia esquerda, disputará hoje a sua 21ª partida internacional disse-nos:

Temos pela frente uma dificil jornada. Confiamos em deixar boa impressão. Para tanto treinamos com vontade. Temos o proposito no minimo de corresponder as gentilezas de que vimos sendo cumulados por tantos desportistas desta linda cidade.

Indagamos se gostaria de atuar no Brasil e de que clube brasileiro, entre os que atuaram em Portugal, gostou mais.

— Não tivesse minha vida estabilizada em Portugal não teria dúvidas em aceitar jogar no Brasil, se para tanto fosse honrado com um convite.

De todos os clubes brasileiros o Vasco foi o que melhor impressão me deixou. E para mim grande satisfação voltar a defrontá-lo.

Albano, seu companheiro de Ala, que a tudo assistia, não sabia falar. Limitou-se a aprovar as palavras do craque que o jeito como atuara por todos considerado o nosso do time.

BEN DAVID DEFENDE O PROFISSIONALISMO

O tempo urgia. Os craques preparavam-se para embarcar na condução que os conduziria de volta as Paineiras. Apressadamente ouvimos Ben David, era que «colored» da equipe. Prontamente nos atendeu, respondendo a todas as nossas perguntas:

Sou natural de Mindelo, na Ilha de São Vicente (Cabo Verde). Sou serralheiro-mecanico. Como todos os jogadores portugueses, particularmente os do Sporting, sou amador. Como os demais, recebo apenas indenização pelo que deixo de ganhar em consequencia das minhas atividades esportivas. Mas sou francamente pelo profissionalismo. Sem ele o futebol não poderá desenvolver-se para ombrear-se com o que se pratica atualmente mesmo nos paises europeus onde o profissionalismo já está implantado.

— Comecei a jogar no Mindelense, aos 14 anos. Passando a residir na Metropole atuei até a ultima temporada no Atlético, de onde transferi-me agora para o Sporting.

A uma pergunta se era de fato um dos jogadores tomados por emprestimo a outros clubes para reforço da equipe do campeão luso Ben David respondeu

Ignorava esse fato até a minha chegada ao Brasil. Tanto eu como Vieira, meia esquerda do Estoril, Patalino, centro avante do Elvas, e Serafim, zagueiro do Belenenses fomos ao que sabemos definitivamente cedidos ao Sporting, clube ao qual nos honramos em pertencer.

Estavamos satisfeitos e nos retiramos convictos de que os craques lusitanos são bons desportistas.

No Pacaembu, o Juventus Contará Com a Torcida

O Estrela Varmelha, contudo, reune maiores condições — Juizes e quadros para o encontro desta tarde, na Faulicéia

São Paulo, 29 (Especial para a IMPRENSA POPULAR). — A torcida paulista, que vibrou, na tarde de hoje, com os lances emocionantes da partida travada entre o Nice e o Palmeiras, voltará a campo, esta tarde, a fim de assistir o choque de dois dos mais categorizados participantes da «Copa Rio». Peleja que reunirá Estrela Vermelha e o Juventus.

Sobremodo interessante para o público paulista, será esta pugna, quando estarão em ação dois clubes de escolas identicas. E representados por duas equipes onde sobram elementos de ... classe.

JUVENTUS O MAIS SIMPATICO

O favorito do grande público é o Estrela Vermelha, que atuará com todos os seus valores. A torcida, no entanto, penderá para o Juventus, não só pela maior simpatia dos seus players como também, pela situação do Palmeiras, que terá muito mais facilidade de classificar-se com a derrota do Estrela Vermelha.

A peleja, que terá inicio às 15 horas, será arbitrada pelo sr. Alberto da Gama Malcher, que terá em Gardeli e Grill os seus auxiliares.

QUADROS

O quadro do Estrela Vermelha será o seguinte:

Lovric; Stankovic e Tadik; Dalfi, Svekanovic e Djajic; Yezerkic, Mitic, Tomasevic Slalkovic e Ognanov.

E o conjunto do Juventus apresentará os seguintes elementos:

Viola; Bertucelli e Manente; Mari, Perda e Picchini; Muccinelli Karl, Boniperti, Hansen e Praest.

Dam e Felicia Levantaram Os Melhores Pareos da "Sabatina"

Lamego, Granito, Tuyusero, Sol Bonito e Pânico os outros ganhadores

Foram os seguintes os resultados das carreiras levadas a efeito pelo Jockey Clube Brasileiro na tarde de ontem:

1.º PAREO — 1.200 metros — Cr$ 40.000,00. 1.º Dame, 52 quilos — U. Cunha. 2.º Coroinha, 54 quilos — I. Souza. 3.º New Star, 54 quilos — E. Castillo. Vencedor (1) 38,00 — Dupla: (11) Cr$ 770,00 — Places: (1) Cr$ 11,00. (2) 18,00 e (3) 10,00 — Tempo: 78.

2.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — 1.º Lamego, 50 quilo — P. Coelho; 2.º Frontal, 56 quilos — R. Filho; 3.º Jolie, 48 quilos — J. Souza. Vencedor: (3) Cr$ 56,00; Dupla: (24) Cr$ 55,00; Places: (3) Cr$ 17,00, (7) 22,00 e (8) ...00. Tempo 103.

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00. — 1.º Felicia, 49 quilos — U. Cunha. 2.º Marly, 55 quilos — O. Ullôa. Vencedor: (5) Cr$ 144,00; Dupla: (13) Cr$ 23,00; Places: (5) Cr$ 23,00 e (1) 12,00; Tempo: 82 1/5.

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — 1.º Granito, 54 quilos — I. Pinheiro. 2.º Cabo Frio, 48 quilos — U. Cunha. Vencedor: (2) Cr$ 37,00; Dupla: (23) Cr$ 62,50; Places: (2) Cr$ 24,50 e (5) 69,00. Tempo: 94 2/5 — Não correu: Lovelace.

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — 1.º Tuyusero, 58 quilos — L. Rigoni. 2.º Martingala, 52 quilos — O. Macedo. Vencedor: (9) Cr$ 37,00; Dupla: (34) Cr$ 35,00; Places: (9) Cr$ 14,00 e (7) 22,00; Tempo: 93 3/5 — Não correram: Viuva Alegre, Landa, Sinless e Senorona.

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — 1.º Mutisia, 51 quilos — J. raça. 2.º Nona, 50 quilos — R. Filho. 3.º Radimba, 54 quilos — M. Rossano. Vencedor: (1) Cr$ 57,50; Dupla: (11) Cr$ 46,00; Places: (1) Cr$ 20,00, (4) Cr$ 32,00 e (5) Cr$ 39,00; Tempo: 90 3/5 — Não correram: Gold Maid, Lys, Tempo Feio e Holão.

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — 1.º Sol Bonito, 58 quilos — L. Rigoni. 2.º Aquila, 54 quilos — U. Cunha. 3.º Taruman, 56 quilos — E. Castilho. Vencedor: (1) Cr$ 27,50; Dupla: (13) Cr$ 54,00; Places: (1) Cr$ 12,50, ...

(Conclui na 4ª. pag.)

Ramon Novarro, Dingo e Incendiario

NOSSA ACUMULADA PARA A REUNIÃO DE HOJE PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

1.º PAREO — 1.200 Metros — Cr$ 10.000,00 — às 13,00 horas.

	Ks.
1—1 Puyerredon, J. Mesquita	55
2—2 Eônio, E. Castillo	55
3—3 Spencer, XX	5.
4 Himeto, O. Fernandes	55
4—5 Acude U. Cunha	56
6 El Gin, R. Filho	56
7 Sorriso, L. Diaz	55
4—8 Corregio L. Mezaros	55
9 Coromy, N. Corre	55
10 Elevi, L. Rigoni	55

2.º PAREO — 1.400 Metros — Cr$ 35.000,00 — às 13.30 horas.

	Ks.
1—1 Kurdo, F. Irigoyen	56
2 Guaruman, U. Cunha	54
2—3 Ramon Novarro, L. Rigoni	57
4 Cavador, N. Corre	49
3—5 Oculo E. Castillo	55
6 Itaim, J. F. Souza	49
4—7 Impavido, E. Cardoso	60
8 Leste, R. Filho	52
» Pracinha, J. Mesquita	53

3.º PAREO — 1.500 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 14.00 horas.

	Ks.
1—1 Cangape, E. Castillo	56
2 Gengibre, J. Martins	56
2—3 Catagua J. Portilho	56
4 Odilon J. Araujo	56
3—5 Indiscreto, L. Rigoni	56
6 Galeão L. Diaz	56
7 Paris, A. Ribas	59
4—8 Gladio XX	56
9 Santa e Pus, XX	56
10 Obolia, J. Mesquita	54

4.º PAREO — 1.400 Metros — Cr$ 40.000,00 — às 14.30 horas.

	Ks.
1—1 Dingo, L. Rigoni	56
2—2 Murmurio, O. Ullôa	56
3 Estipiciana, O. Fernandes	56
3—4 Zanzibar, E. Castillo	66
5 Avante W. Andrade	56
4—6 Tocantins, P. Tavares	46
7 Happy Boy, S. Ferreira	56

5.º PAREO — Grande Prêmio «São Francisco Xavier» — 2.400 metros — Cr$ 150.000,00 — às 15,05 horas.

	Ks.
1—1 Punitaqui, L. Diaz	56
2—2 Fort Napoleon, O. Ullôa	58
3 Prestexa, L. Rigoni	56
3—4 Tirolesa, F. Irigoyen	56
» Martini, J. Mesquita	53
4—5 Retang E. Castillo	58
» Darwin A. Ribas	58

6.º PAREO — Prêmio «Albano Gomes de Oliveira» — 1.000 metros — Cr$ 60.000,00 — às 15.40 horas — (Primeira Prova Especial de Potros) — BETTING —

	Ks.
1—1 Irisado E. Silva	58
» Marengo S. Ferreira	55
2—2 Papo de Anjo O. Ullôa	55
3 Saigon N. Corre	55
3—4 Fair Prince J. Pinheiro	58
5 El Garboso E. Castillo	55
6 Crosby J. Mesquita	55
4—7 Elevi, N. Corre	51
8 Donoghue, F. Irigoyen	58
» Domenico, L. Rigoni	55

7.º PAREO — Prêmio «Guilherme A. Lahmeyer» — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — às 16,20 horas. (BETTING)

	Ks.
1—1 Lovers Moon, F. Irigoyen	60
2 La Pluma, P. Coelho	60
3 Ombú M. Rosaño	64
2—4 La Coruna, E. Castillo	57
5 Gaita de Ouro, XX	54
6 Victory Dearth, N. Corre	48
» Sinless, U. Cunha	48
7 Ramon Novarro, N. Corre	52
» Martin, J. Mesquita	54
8 Bakelita L. Rigoni	55
» Sans Boute O. Macedo	55
» K. do N. Corre	52
9 M nuce, J. Mesquita	52
10 Espumoso, R. Filho	52
» Master Bob N. Corre	50
» Tuyusero, N. Corre	50

8.º PAREO — 1.500 Metros — Cr$ 30.000,00 — às 17,00 horas. (BETTING)

	Ks.
1—1 Incendiario, L. Rigoni	55
» Don Pancho O. Ullôa	58
2 Vit. do Palmar, XX	52
3 Thunderbolt, O. Reich	53
4 Vibrante, W. Andrade	54
1—5 Taruman, P. Tavares	54
6 Sonho de Ouro, I. Pinheiro	56
7 Scarface F. Irigoyen	58
8 El Toro S. Ferreira	55
» Mister Schech N. Corre	51
1—9 Musicanta, M. Rossano	53
» Cartindlas, B. Ribeiro	51
10 Noviço, R. Filho	54
» Acafim, I. Mezaros	58
11 Crambe, N. Corre	54
» Caranahy, N. Pereira	54
1—12 Lohengrin, J. Mesquita	58
» Viadant J. Martins	53
13 Rio Formoso U. Cunha	56
14 Egregius, E. Castillo	58
15 Impacto, D. P. Silva	54
» Toropi, G. Costa	56

LEIA

"PROBLEMAS"

Paddock

No proximo domingo sera disputado na Gavea, o Grande Premio Onze de Julho na distancia de 1600 metros e dotação de Cr$ 120 000,00 para eguas de 4 anos e mais idade. Aguardam-se as inscrições de Laurina — Bakelita — Sorbona — Chenille — La Fleche — Loretta — Magali — Elitina e Oreja.

DONOGHUE ESTA' FIRME

Espalharam que Donoghue não seria apresentado. Puro boato, informou Cornelio Ferreira, que adiantou, ainda, estar o potro em belissimas condições.

PUYERREDON, 1200 em 75" na grama 600 em 37" facil; EONIO, 360 em 21"4|5 tocado; SPENCER, 600 em 37" facil; HIMETO 1200 em 75" na grama, 600 em 38"3|5 suave; AÇUDE, 600 em 37"2|5 facil; SORRISO, 1200 em 77"1|5 s| obrigar, 700 em 45"3|5 p| ação; CORRECIO, 1200 em 80" 1|5 suave; ELEVI, 1200 em 76" boa ação; KURDO, 1300 em 84" com sobras; GUARUMAN, 1500 em 91"3|5; apurado; ITAIM, 1400 em 90" alg. sobras, 1000 em 64" tocado; LESTE, 1600 em 110" suave, 700 em 44" facil; PRACINHA, 1600 em 110" suave, 600 em 38"2|5 facil, GENGIBRE, 1400 em 92" s| obrigar; ODILON, 1500 em 100" 3|5 facil, 600 em 37" s| apurar, INDISCRETO, 1300 em 99" suave, 800 em 50 3|5 facil; GALEAO, 1400 em 93"2|5 suave 600 em 30" reta posta; PARIS 1500 em 100" pouca ação; MURMURIO, 1400 em 91" 4|5 s| Obrigar, 360 em 23" facil; ZANZIBAR, 600 em 37" suave; AVANTE, 700 em 45"2|5 facil, HAPPI BOY, 1400 em 92"3|5 suave.